

Geração de Caixa Operacional¹ recorde de R\$ 5,5 bilhões em 2018

São Paulo, 21 de fevereiro de 2019. Suzano Papel e Celulose (B3: SUZB3 | NYSE: SUZ), uma das maiores produtoras integradas de celulose e papel da América Latina, anuncia hoje os resultados consolidados do 4º trimestre de 2018 (4T18) e do ano (2018).

DESTAQUES

- Geração de caixa operacional¹ e EBITDA Ajustado² recordes: R\$ 5,5 bilhões e R\$ 6,8 bilhões, respectivamente.
- Preço médio de celulose de US\$ 757/ton no 4T18, mesmo com cenário árido do mercado chinês no final do ano.
- Custo caixa impactado pelos insumos dolarizados: R\$ 628/ton, 4,8% superior a 2017.
- Consolidação do incremento do preço do papel nos mercados doméstico e internacional, apresentando EBITDA Ajustado UDM³ recorde de R\$ 1.064/ton.
- Disciplina de Capital: investimentos conforme orçamento inicial.
- Dividendos: proposta de distribuição no valor de R\$ 600 milhões
- Rating: obtenção do *Investment Grade* pela agência Standard & Poor's e reafirmação de *Investment Grade* pela agência Fitch Ratings
- Listagem de *American Depositary Receipts* (ADRs), na Bolsa de Nova Iorque (NYSE) através do símbolo SUZ.
- Combinação de ativos com a Fibria concluída: pagamento de R\$ 27,8 bilhões aos acionistas da Fibria, e conversão de 01 (uma) ação da Fibria por 0,4613 ação da Suzano mais uma parcela em caixa de R\$ 50,20/ação.

Dados Financeiros (R\$ milhões)	4T18	4T17	Δ Y-o-Y	3T18	Δ Q-o-Q	2018	2017	Δ Y-o-Y
Receita Líquida	3.229	3.142	2,8%	4.006	-19,4%	13.437	10.521	27,7%
EBITDA Ajustado ²	1.595	1.425	11,9%	2.118	-24,7%	6.814	4.615	47,7%
Margem EBITDA Ajustada ²	49,4%	45,4%	4,1 p.p.	52,9%	-3,5 p.p.	50,7%	43,9%	6,8 p.p.
Resultado Financeiro Líquido	1.247	(736)	-269,5%	(1.963)	-163,5%	(4.843)	(1.019)	375,3%
Resultado Líquido	1.462	358	308,5%	(108)	-1458,6%	318	1.807	-82,4%
Geração de Caixa Operacional ¹	1.206	1.077	12,0%	1.795	-32,8%	5.545	3.515	57,8%
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado ² (x)	1,5 x	2,1 x	-0,6 x	1,6 x	-0,1 x	1,5 x	2,1 x	-0,6 x

Dados Operacionais (mil ton)	4T18	4T17	Δ Y-o-Y	3T18	Δ Q-o-Q	2018	2017	Δ Y-o-Y
Vendas	995	1.287	-22,7%	1.239	-19,7%	4.480	4.795	-6,6%
Celulose	645	953	-32,3%	903	-28,5%	3.226	3.615	-10,8%
Papel ³	350	334	4,8%	336	4,2%	1.254	1.180	6,2%
Produção	1.157	1.183	-2,2%	1.275	-9,3%	4.767	4.698	1,5%
Celulose	820	884	-7,3%	941	-12,9%	3.501	3.541	-1,1%
Papel ³	337	299	12,9%	334	0,9%	1.265	1.157	9,4%

¹ Geração de Caixa Operacional considera o EBITDA Ajustado menos o capex de manutenção. | ² Desconsidera itens não recorrentes. | ³ Considera os resultados da Unidade de Bens de Consumo.

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com as normas da CVM e os CPCs, e estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standard Board* (IASB). As informações operacionais e financeiras são apresentadas com base em números consolidados em Reais (R\$). Os somatórios podem divergir devido a arredondamentos. Os dados não financeiros, tais como volume, quantidade, preço médio, cotação média, em Reais e em Dólares, não foram objeto de exame dos auditores independentes.

SUMÁRIO

Desempenho do Negócio de Celulose	3
Volume de Vendas e Receita de Celulose	3
Custo Caixa de Celulose	4
EBITDA do Segmento Celulose	5
Geração de Caixa Operacional e ROIC do Segmento Celulose	5
Desempenho do Negócio de Papel	6
Volume de Vendas e Receita de Papel	6
EBITDA do Segmento Papel	7
Geração de Caixa Operacional e ROIC do Segmento Papel	7
Desempenho Econômico-Financeiro	8
Receita Líquida	8
Produção	8
Custo do Produto Vendido	9
Despesas Operacionais	9
EBITDA Ajustado	9
Resultado Financeiro	10
Operações com Derivativos	11
Endividamento	12
Investimentos	14
Geração de Caixa e ROIC	14
Dividendos	15
Mercado de Capitais	16
Renda Fixa	17
Rating	17
Eventos	18
Eventos do Período	18
Eventos Subsequentes	19
Próximos Eventos	20
Contato de RI	20
Anexos	21
Anexo 1 – Dados Operacionais	21
Anexo 2 – Demonstração de Resultado Consolidado	22
Anexo 3 – Balanço Patrimonial Consolidado	23
Anexo 4 – Demonstração de Fluxo de Caixa Consolidado	24
Anexo 5 – EBITDA	25
Anexo 6 – Demonstração de Resultado Segmentado	26
Anexo 7 – Dados Consolidados Pro Forma	28
Afirmações sobre Expectativas Futuras	32

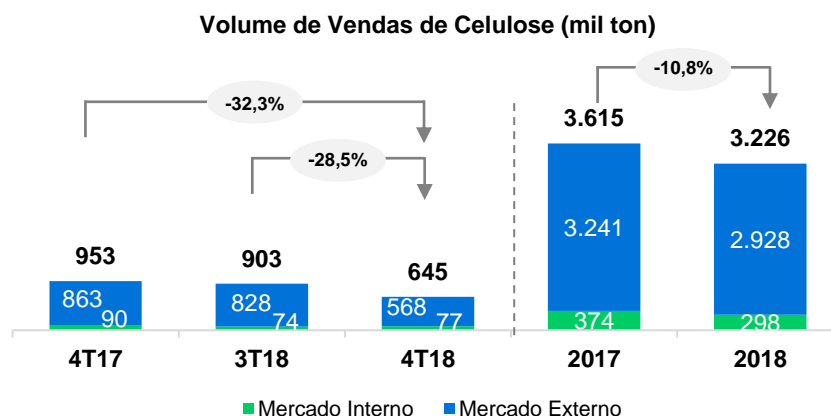
DESEMPENHO DO NEGÓCIO DE CELULOSE

VOLUME DE VENDAS E RECEITA DE CELULOSE

Em 2018 a demanda de celulose seguiu em crescimento, porém com discreta desaceleração frente aos anos anteriores, devido principalmente aos desafios de mercado enfrentados durante o quarto trimestre. Seguindo comportamento presente nos anos anteriores, o crescimento foi impulsionado pela demanda de fibra de eucalipto que, em face de uma maior disponibilidade de oferta, ganhou uma fatia de mercado frente a outras fibras. Do lado da oferta, estima-se que em 2018 aproximadamente 1,5 milhão de toneladas foram retiradas do mercado devido a eventos inesperados como problemas técnicos e questões climáticas.

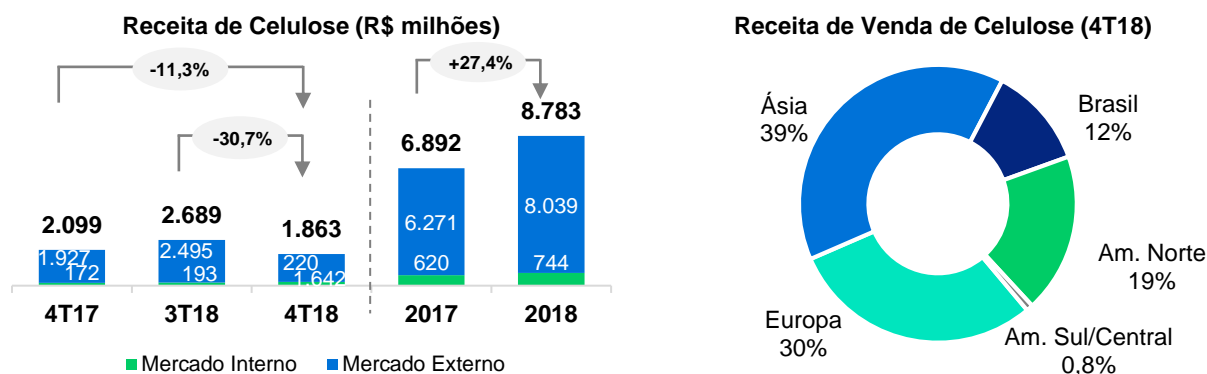
O balanço favorável entre oferta e demanda permitiu a implementação de preços sólidos ao longo do ano que somados a um USD forte impulsionou o recorde de receita do negócio de celulose em 2018, apesar da decisão de construção de estoques e dos desafios do quarto trimestre.

A Suzano comercializou o volume de 645,1 mil toneladas de celulose de mercado no 4T18, sendo inferior em 28,5% e 32,3% vs. 3T18 e 4T17, respectivamente. Em 2018, as vendas totalizaram 3,2 milhões de toneladas, apresentando redução de 10,8% na comparação com 2017. A redução das vendas é explicada pela reconstrução dos nossos estoques após meses de operação abaixo do nível normal e em função do cenário do mercado chinês nos meses de novembro e dezembro.



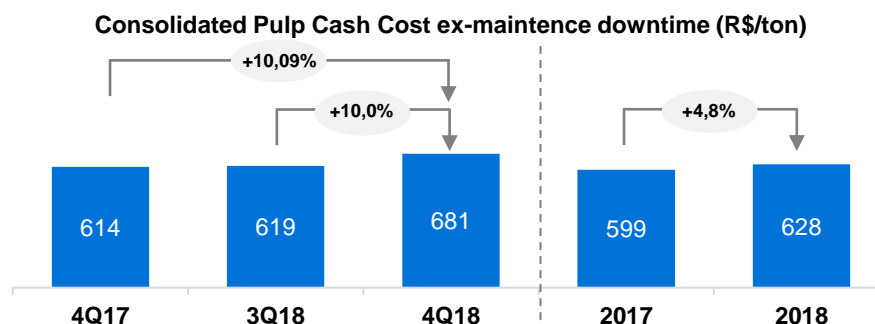
O preço líquido médio em Dólar da celulose vendida pela Suzano foi de US\$ 757/ton no 4T18, aumento de US\$ 5/ton (+0,7%) e de US\$ 78/ton (+11,4%) vs. 3T18 e 4T17, respectivamente. No ano, o preço líquido médio foi de US\$ 745/ton, aumento de US\$ 147/ton (+24,6%) vs. 2017, em função do incremento do preço internacional da celulose.

O preço líquido médio em Reais foi de R\$ 2.884/ton no 4T18, redução de 3,1% em relação ao preço no 3T18, impactado pela valorização de 3,7% do BRL frente ao USD no último trimestre do ano. Na comparação com o 4T17, o preço líquido médio apresentou aumento de 30,7%, em função da elevação do preço líquido em dólar e da desvalorização de 17,3% do BRL frente ao USD. No ano, o preço líquido médio foi de R\$ 2.722/ton, aumento de 42,7% vs. 2017. A evolução do preço líquido da celulose em reais, também é explicada pelo incremento do preço internacional da celulose e da depreciação do Real no período.

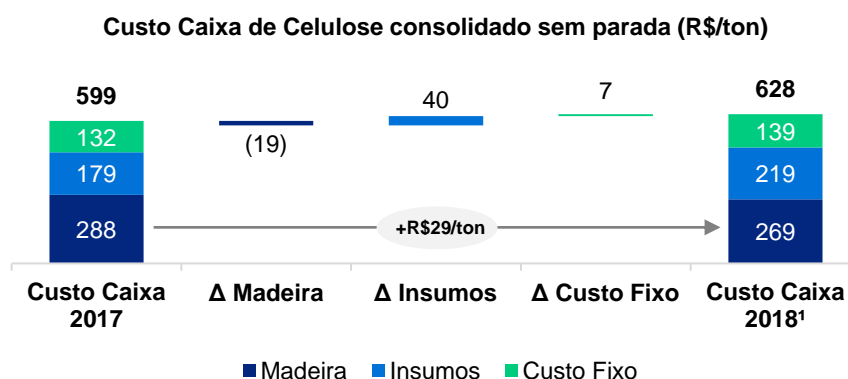


CUSTO CAIXA DE CELULOSE

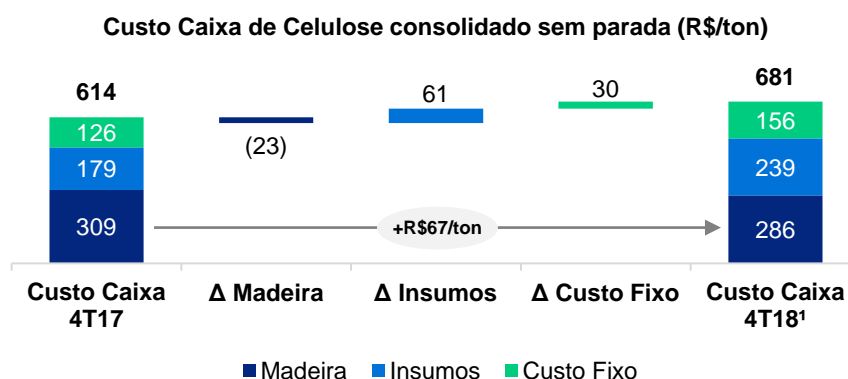
O custo caixa consolidado de produção de celulose de mercado no 4T18 foi de R\$ 681/ton sem parada e de R\$ 736/ton com parada. O aumento de R\$ 62/ton (+10,0%) na comparação com o 3T18 é reflexo principalmente do menor resultado com a venda da energia e menor diluição de custos fixos, ambos decorrentes do menor volume de produção durante o período.



Em 2018, o custo caixa consolidado de produção de celulose de mercado foi de R\$ 628/ton sem parada (vs. R\$ 599/ton em 2017) e de R\$ 658/ton com parada (vs. R\$ 626/ton em 2017). O incremento de R\$ 29/ton (+4,8%) é reflexo principalmente do aumento de custos com insumos, por sua vez decorrentes da elevação de preço de químicos e energéticos, além do impacto da variação cambial sobre os mesmos.



O custo caixa do 4T18 apresentou aumento de R\$ 67/ton vs. o 4T17 (+10,9%), em decorrência, principalmente do incremento de insumos e maior custo fixo, sendo este impactado pelo menor volume de produção e consequentemente menor diluição.



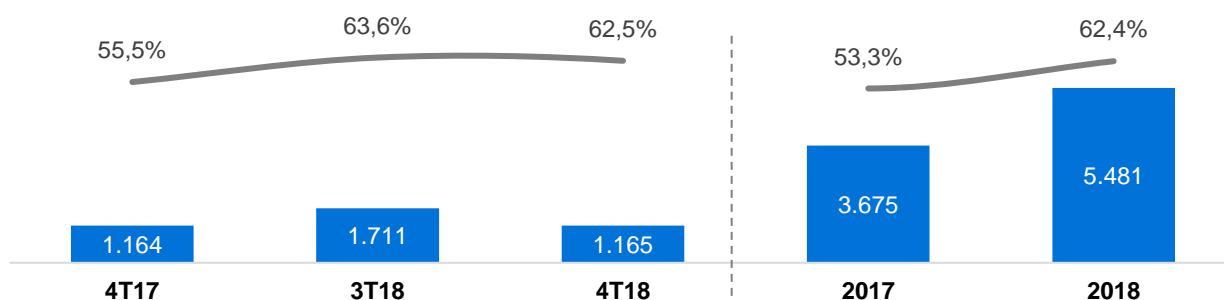
¹ Em alinhamento com o mercado e para fins de comparação, a metodologia do cálculo do custo caixa foi alterada no 1T18 e não considera a exaustão da madeira em pé de terceiros.

EBITDA DO SEGMENTO CELULOSE

Segmento Celulose	4T18	4T17	Δ Y-o-Y	3T18	Δ Q-o-Q	2018	2017	Δ Y-o-Y
EBITDA Ajustado (R\$ mil)	1.164.880	1.164.386	0,0%	1.710.722	-31,9%	5.480.690	3.675.466	49,1%
Volume Vendido (ton)	645.070	953.004	-32,3%	902.738	-28,5%	3.225.595	3.614.865	-10,8%
EBITDA Ajustado Celulose (R\$/ton)	1.806	1.222	47,8%	1.895	-4,7%	1.699	1.017	67,1%

O desempenho do EBITDA Ajustado da celulose nos períodos destacados acima reflete, principalmente, a variação cambial no período, aumento do preço líquido da celulose em dólar, efeitos parcialmente impactados pelo volume de vendas.

EBITDA Ajustado (R\$ milhões) e Margem EBITDA Ajustada (%) de Celulose



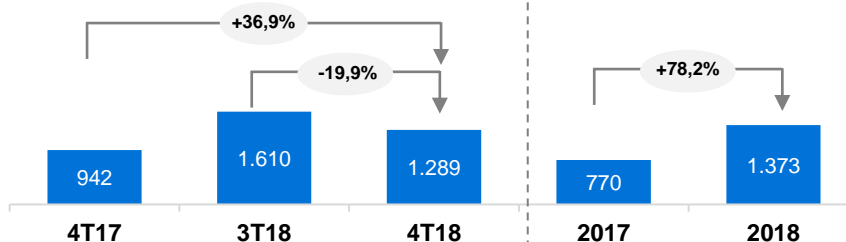
GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL E ROIC DO SEGMENTO CELULOSE

A rentabilidade do negócio de celulose, em 2018, foi positivamente impactada pelo aumento do preço médio da celulose e pela desvalorização do BRL no período.

Segmento de Celulose (R\$ mil)	4T18	4T17	Δ Y-o-Y	3T18	Δ Q-o-Q	2018	2017	Δ Y-o-Y
EBITDA Ajustado	1.164.880	1.164.386	0,0%	1.710.722	-31,9%	5.480.690	3.675.466	49,1%
Capex Manutenção	(333.258)	(266.910)	24,9%	(257.565)	29,4%	(1.051.043)	(890.372)	18,0%
Geração de Caixa Operacional	831.622	897.475	-7,3%	1.453.157	-42,8%	4.429.647	2.785.094	59,0%
IR/CSLL Caixa						(97.532)	(13.290)	633,9%
Monetização de ICMS						13.007	-	n.a.
Capital Empregado						19.128.026	18.264.042	4,7%
Ativo						19.798.067	18.901.493	4,7%
Passivo						670.041	637.451	5,1%
ROIC¹ (%)						22,7%	15,2%	7,5 p.p.

¹ ROIC = (Geração de Caixa Operacional – Tributos caixa) / Capital Empregado (ativo – passivo).

Geração de Caixa Operacional de Celulose por tonelada (R\$/ton)

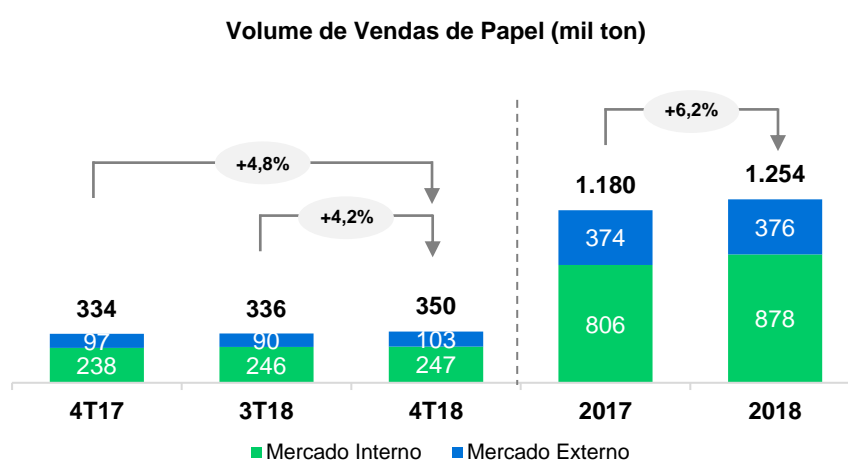


DESEMPENHO DO NEGÓCIO DE PAPEL

VOLUME DE VENDAS E RECEITA DE PAPEL

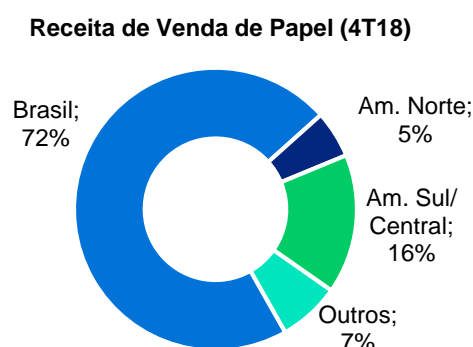
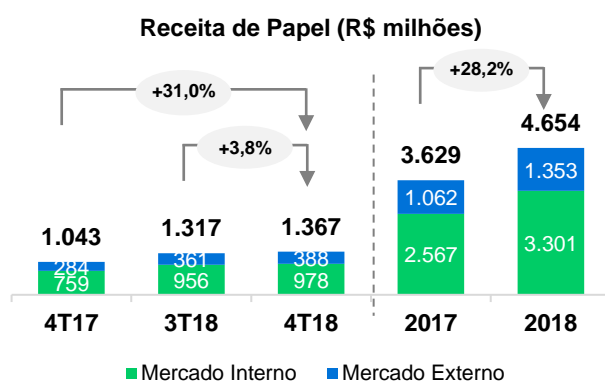
Dados publicados pela Ibá (Indústria Brasileira de Árvores) indicam que as vendas da indústria nacional de imprimir e escrever e papelcartão aumentaram 1,1% na comparação de janeiro a novembro de 2018 com o mesmo período do ano anterior, enquanto que as importações apresentaram uma retração de 13,2%.

As vendas de papel da Suzano totalizaram 350,3 mil toneladas no 4T18, 4,8% superior ao 4T17, reflexo das vendas do negócio de bens de consumo que estão sendo incorporadas no negócio de papel. O aumento no volume de vendas de 4,2% vs. 3T18 pode ser explicado pela sazonalidade no mercado interno de papéis e papelcartão, assim como pela incorporação e *ramp-up* dos produtos da unidade de bens de consumo. Em 2018, as vendas totalizaram 1,25 milhão de toneladas, 6,2% superior na comparação com 2017.



O preço líquido médio do papel vendido no mercado interno foi de R\$ 3.956/ton no 4T18, apresentando aumento de R\$ 72/ton (1,8%) e de R\$ 766/ton (24,0%) vs. 3T18 e 4T17, respectivamente, trajetória em linha com a alta dos preços anunciada no mercado doméstico. No ano, o preço líquido médio foi de R\$ 3.759/ton, R\$ 575/ton (18,1%) superior a 2017.

O preço líquido médio em Dólar do papel exportado no 4T18 foi de US\$ 990/ton, redução de US\$ 24/ton (2,3%) vs. 3T18 e aumento de US\$ 83/ton (9,1%) vs. 4T17. Em Reais, o preço do papel exportado no 4T18 foi de R\$ 3.771/ton sendo R\$ 241/ton (6,0%) inferior em relação ao 3T18 e R\$ 825/ton (28,0%) superior em relação ao 4T17, e sendo explicados principalmente pela variação cambial nos períodos. No ano, o preço líquido médio do papel exportado foi de US\$ 986/ton, US\$ 96/ton (10,8%) superior a 2017.

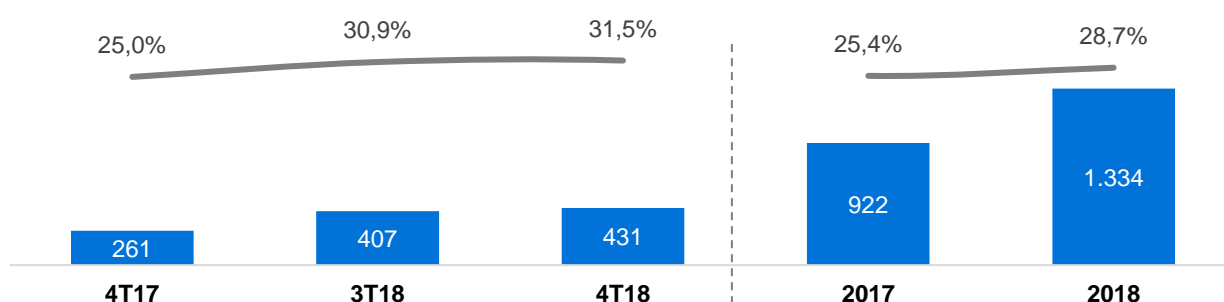


EBITDA DO SEGMENTO PAPEL

Segmento Papel	4T18	4T17	Δ Y-o-Y	3T18	Δ Q-o-Q	2018	2017	Δ Y-o-Y
EBITDA Ajustado (R\$ mil)	430.526	260.720	65,1%	407.194	5,7%	1.333.646	922.274	44,6%
Volume Vendido (ton)	350.261	334.352	4,8%	336.024	4,2%	1.253.936	1.180.465	6,2%
EBITDA Ajustado Papel (R\$/ton)	1.229	780	57,6%	1.212	1,4%	1.064	781	36,1%

O desempenho do EBITDA Ajustado do papel no 4T18 comparado ao 4T17 e ao 3T18 é explicado pelos aumentos de preço implementados com sucesso no mercado doméstico, pela variação cambial do período e aumento do volume vendido. Cabe ressaltar que o negócio de papel está incorporando os resultados do negócio de bens de consumo, que ainda está em fase de *ramp-up*.

EBITDA Ajustado (R\$ milhões) e Margem EBITDA Ajustada (%) de Papel

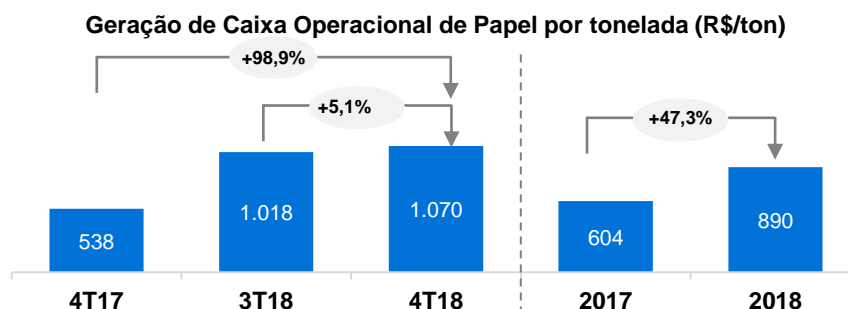


GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL E ROIC DO SEGMENTO PAPEL

A rentabilidade do negócio de papel, em 2018, foi positivamente impactada pelo aumento de preços nos mercados doméstico e internacional, compensada, parcialmente, por maiores custos e despesas provenientes, principalmente, do negócio de bens de consumo, que ainda está em fase de *ramp-up*.

Segmento de Papel (R\$ mil)	4T18	4T17	Δ Y-o-Y	3T18	Δ Q-o-Q	2018	2017	Δ Y-o-Y
EBITDA Ajustado	430.526	260.720	65,1%	407.194	5,7%	1.333.646	922.273	44,6%
Capex Manutenção	(55.652)	(80.847)	-31,2%	(65.053)	-14,5%	(218.040)	(209.399)	4,1%
Geração de Caixa Operacional	374.875	179.874	108,4%	342.141	9,6%	1.115.606	712.874	56,5%
IR/CSLL Caixa						(159.851)	(24.681)	547,7%
Monetização de ICMS						69.847	-	n.a.
Capital Empregado						6.747.813	5.692.904	18,5%
Ativo						7.487.686	6.336.498	18,2%
Passivo						739.873	643.594	15,0%
ROIC¹ (%)						15,2%	12,1%	3,1 p.p.

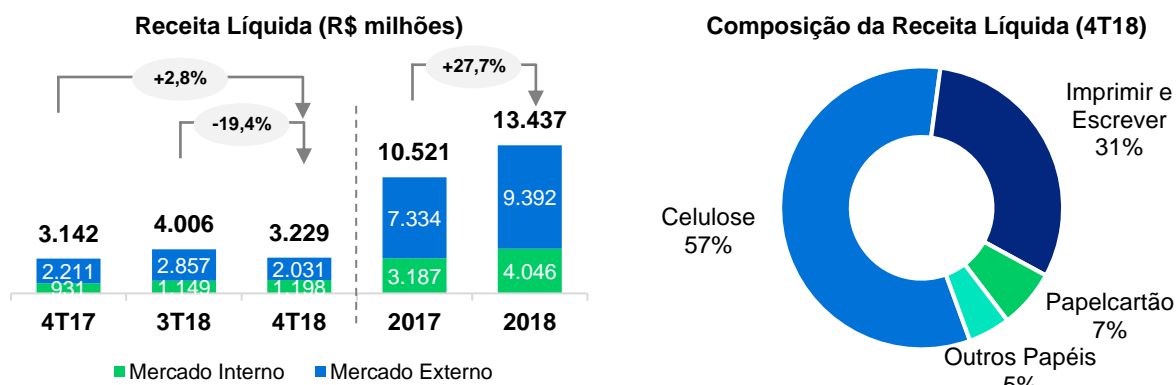
¹ ROIC = (Geração de Caixa Operacional – Tributos caixa) / Capital Empregado (ativo – passivo).



DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

RECEITA LÍQUIDA

A receita líquida da Suzano no 4T18 foi de R\$ 3.229,2 milhões. O volume total de vendas de papel e celulose no trimestre foi de 995,3 mil toneladas, redução de 19,7% e 22,7% vs. 3T18 e 4T17, respectivamente. No ano, a receita totalizou R\$ 13.437,3 milhões, com 4.479,5 mil toneladas de papel e celulose comercializadas.



O desempenho da receita líquida consolidada no 4T18, em relação ao 3T18 é explicado principalmente pelo menor volume de vendas de celulose.

Na comparação com o 4T17, o incremento da receita líquida se deu pelo aumento do preço da celulose em USD (FOEX médio na Europa no 4T18 foi de US\$ 1.045 vs. US\$ 941 no 4T17), pelo aumento do preço do papel exportado e do papel no mercado interno e pela desvalorização cambial.

No ano, o aumento de 27,7% é explicado principalmente pela desvalorização do BRL e pelo aumento do preço lista da celulose, pelo aumento do preço de papel no mercado doméstico e internacional, sendo impactado pelo menor volume vendido de celulose.

PRODUÇÃO

Produção (mil ton)	4T18	4T17	Δ Y-o-Y	3T18	Δ Q-o-Q	2018	2017	Δ Y-o-Y
Celulose de Mercado	820	884	-7,3%	941	-12,9%	3.501	3.541	-1,1%
Papel	337	299	12,9%	334	0,9%	1.265	1.157	9,4%
Total	1.157	1.183	-2,2%	1.275	-9,3%	4.767	4.698	1,5%

No 4º trimestre de 2018, foi realizada a parada programada para manutenção na Unidade de Imperatriz (MA) e a instalação de um novo equipamento para o sistema de lavagem, impactando o volume de produção na comparação com o trimestre anterior. Para o 1º trimestre de 2019 estão programadas para manutenção as Unidades de Suzano (SP), Limeira (SP) e a Linha 2 da Unidade de Mucuri (BA)

Fábrica	2018				2019				2020			
	1T18	2T18	3T18	4T18	1T19	2T19	3T19	4T19	1T20	2T20	3T20	4T20
Imperatriz (MA)					sem parada							
Mucuri - Linha 1 (BA)												
Mucuri - Linha 2 (BA)												
Suzano (SP)												
Limeira (SP)												

CUSTO DO PRODUTO VENDIDO

O custo dos produtos vendidos (CPV) no 4T18 totalizou R\$ 1.690,8 milhões ou R\$ 1.698,7/ton. Na comparação com o 3T18, o CPV apresentou redução de 13,9%, enquanto na comparação com o 4T17, a redução foi de 7,0%. Estas devem-se principalmente ao menor volume de vendas de celulose.

Em 2018, o custo total dos produtos vendidos foi de R\$ 6.918,3 milhões, 7,3% superior em relação a 2017, devido, principalmente, à estrutura de Bens de Consumo e ao maior preço de insumos industriais.

CPV (R\$ mil)	4T18	4T17	Δ Y-o-Y	3T18	Δ Q-o-Q	2018	2017	Δ Y-o-Y
Celulose	866.118	1.096.140	-21,0%	1.155.471	-25,0%	3.965.732	3.906.089	1,5%
Papel	824.641	722.466	14,1%	807.606	2,1%	2.952.603	2.543.380	16,1%
Consolidado	1.690.759	1.818.605	-7,0%	1.963.077	-13,9%	6.918.335	6.449.469	7,3%

CPV (R\$/ton)	4T18	4T17	Δ Y-o-Y	3T18	Δ Q-o-Q	2018	2017	Δ Y-o-Y
Celulose	1.343	1.150	16,7%	1.280	4,9%	1.229	1.081	13,8%
Papel	2.354	2.161	9,0%	2.403	-2,0%	2.355	2.155	9,3%
Consolidado	1.699	1.413	20,2%	1.585	7,2%	1.544	1.345	14,8%

DESPESAS OPERACIONAIS

Despesas (R\$ mil)	4T18	4T17	Δ Y-o-Y	3T18	Δ Q-o-Q	2018	2017	Δ Y-o-Y
Despesas com Vendas	165.476	128.285	29,0%	160.988	2,8%	598.726	430.826	39,0%
Despesas Gerais e Administrativas	275.613	172.879	59,4%	198.576	38,8%	825.209	528.974	56,0%
Total das Despesas	441.089	301.164	46,5%	359.564	22,7%	1.423.935	959.800	48,4%
Despesas/Volume Vendido (R\$/ton)	443	234	89,4%	290	52,7%	318	200	58,8%

O total das despesas com vendas e administrativas foi de R\$ 443/ton no 4T18, 52,7% e 86,4% superior em relação ao 3T18 e 4T17, respectivamente.

Na comparação com o 4T17, as despesas com vendas apresentaram aumento de 29,0% (variação de R\$ 37 milhões), refletindo aumento de aproximadamente R\$ 30 milhões com a estrutura do negócio de bens de consumo. Já na comparação com o 3T18, o aumento de 2,8% deve-se principalmente a um maior dispêndio logístico do papel no mercado interno, conforme maior volume de vendas e rotas mais distantes.

Na comparação com o 4T17, o aumento de 59,4% das despesas gerais e administrativas é explicado pelas despesas da combinação de ativos com a Fibria (aproximadamente R\$ 90 milhões) e a “reoneração” da folha de pagamento e pela estrutura de bens de consumo, principalmente após a incorporação da Facepa. Já na comparação com o 3T18, as despesas gerais e administrativas apresentaram incremento de 38,8% em função de maiores despesas relacionadas à combinação de ativos com a Fibria (aproximadamente R\$ 70 milhões).

EBITDA AJUSTADO

Consolidado	4T18	4T17	Δ Y-o-Y	3T18	Δ Q-o-Q	2018	2017	Δ Y-o-Y
EBITDA Ajustado (R\$ mil)	1.595.406	1.425.106	12,0%	2.117.916	-24,7%	6.814.335	4.614.899	47,7%
Margem EBITDA (%)	49,4%	45,4%	4,1 p.p.	52,9%	-3,5 p.p.	50,7%	43,9%	6,8 p.p.
Volume Vendido (ton)	995.331	1.287.356	-22,7%	1.238.762	-19,7%	4.479.531	4.795.330	-6,6%
EBITDA Ajustado (R\$/ton)	1.603	1.107	44,8%	1.710	-6,2%	1.521	962	58,1%

O EBITDA Ajustado do 4T18 foi de R\$ 1.595,4 milhões, e em relação ao 4T17 foi impactado, principalmente, pela elevação do preço líquido médio da celulose em dólar, da desvalorização do BRL e do aumento do preço do papel nos mercados doméstico e internacional, sendo parcialmente impactado pelo aumento despesas e menor volume vendido de celulose.

Já em relação ao 3T18, o EBITDA Ajustado foi impactado, principalmente, pela apreciação do BRL e pelo menor volume de celulose vendida e aumento das despesas gerais e administrativas.

No ano, a aumento do EBITDA Ajustado em relação a 2017 se deu, principalmente, pela elevação do preço líquido médio da celulose, pela desvalorização do BRL e pelo aumento do preço do papel nos mercados doméstico e internacional, porém parte desse impacto foi compensada pelo menor volume de celulose vendida no período e maiores despesas.

RESULTADO FINANCEIRO

Resultado Financeiro (R\$ mil)	4T18	4T17	Δ Y-o-Y	3T18	Δ Q-o-Q	2018	2017	Δ Y-o-Y
Despesas Financeiras	(465.203)	(342.460)	35,8%	(475.378)	-2,1%	(1.500.374)	(1.218.476)	23,1%
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda local	(165.664)	(65.418)	153,2%	(153.877)	7,7%	(440.162)	(393.081)	12,0%
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira	(248.761)	(226.947)	9,6%	(143.655)	73,2%	(636.046)	(650.478)	-2,2%
Juros capitalizados ¹	(1)	1.986	-100,1%	107	-100,9%	642	7.399	-91,3%
Outras despesas financeiras	(50.777)	(52.080)	-2,5%	(177.953)	-71,5%	(424.808)	(182.316)	133,0%
Receitas Financeiras	244.248	57.165	327,3%	133.722	82,7%	459.707	305.778	50,3%
Juros sobre aplicações financeiras	241.300	48.288	399,7%	128.235	88,2%	442.378	285.888	54,7%
Outras receitas financeiras	2.948	8.876	-66,8%	5.487	-46,3%	17.329	19.890	-12,9%
Varição Cambial e Monetária	355.063	(342.348)	-203,7%	(254.257)	-239,6%	(1.066.650)	(179.413)	494,5%
Varição cambial dívidas	432.754	(402.905)	-207,4%	(234.205)	-284,8%	(1.311.061)	(163.418)	702,3%
Outras variações cambiais e monetárias	(77.691)	60.555	-228,3%	(20.052)	287,4%	244.411	(15.995)	-1628,0%
Resultado de operações com derivativos²	1.113.342	(108.134)	-1129,6%	(1.367.075)	-181,4%	(2.735.196)	73.272	-3832,9%
NDF	473.261	-	n.a.	(547.191)	-186,5%	(1.218.407)	11.054	-11122,3%
Zero-Cost Collars	563.348	(57.439)	-1080,8%	(288.245)	-295,4%	(525.812)	8.545	-6253,4%
Hedge cambial de dívida	245.043	(49.984)	-590,2%	(526.417)	-146,5%	(817.573)	52.620	-1653,7%
Hedge de Insumos	(1.143)	-	n.a.	-	n.a.	(1.143)	-	n.a.
Outros ³	(167.167)	(711)	23410,5%	(5.222)	3101,2%	(172.262)	1.053	-16459,1%
Resultado Financeiro Líquido	1.247.450	(735.777)	-269,5%	(1.962.988)	-163,5%	(4.842.513)	(1.018.839)	375,3%

¹ Capitalização de juros referente a obras em andamento.

² Variação da marcação a mercado somada aos ajustes pagos e recebidos, considerando câmbio de fechamento do mês (R\$/US\$ 3,8748 em 31/12/2018).

³ Outros inclui operações de Libor.

As despesas financeiras apresentaram redução de 2,1% no 4T18 vs. 3T18, tendo sido impactadas pela redução das despesas com o *commitment fee* das linhas de USD 4,5 bilhões disponibilizadas para a combinação de ativos com a Fibria, pela variação cambial do período, sendo parcialmente compensada pelos juros decorrentes dos financiamentos realizados a partir de junho de 2018 para a combinação de ativos com a Fibria. Na comparação com o 4T17, o aumento de 35,8% reflete financiamentos realizados para a combinação de ativos com a Fibria, desvalorização cambial do período.

As receitas financeiras no 4T18 vs. 3T18 sofreram um impacto positivo em decorrência do aumento de caixa para a combinação de ativos com a Fibria.

As variações monetárias e cambiais impactaram positivamente o resultado financeiro da Companhia em R\$ 355,1 milhões no trimestre em função da apreciação de 3,7% do BRL frente ao USD na parcela da dívida

em moeda estrangeira, cujo o impacto contábil negativo no total dívida em moeda estrangeira, tem efeito caixa somente nos respectivos vencimentos.

O resultado financeiro líquido foi positivo em R\$ 1.247,5 milhões no 4T18, comparado ao resultado negativo de R\$ 1.963,0 milhões no 3T18 e ao resultado negativo de R\$ 735,8 milhões no 4T17.

OPERAÇÕES COM DERIVATIVOS

A Suzano tem operações com derivativos exclusivamente com finalidade de proteção (*hedge*).

A política de exposição cambial da Companhia tem como objetivo minimizar a volatilidade da geração de caixa da Suzano e dar maior flexibilidade na gestão do fluxo de caixa. Atualmente, a nossa política estipula que o excedente de dólares poder ser parcialmente “*hedgeado*” (até 75% da exposição cambial dos próximos 18 meses) através de instrumentos *plain vanilla* como *Zero Cost Collar* (ZCC) e *Non-Deliverable Forward* (NDF).

As operações de ZCC estabelecem limites inferiores e superiores da taxa de câmbio, com objetivo de minimizar impactos negativos caso ocorra uma pequena variação da taxa. Nesse caso, quando a taxa de câmbio ficar entre os limites estabelecidos, a Companhia não paga e nem recebe ajustes financeiros. Para cenários extremos de valorização do Real a Companhia está protegida. Porém, ao mesmo tempo, essas operações limitam potenciais ganhos em cenários extremos de desvalorização do Real. Esta característica permite que se capture um maior benefício nas receitas de exportação em um eventual cenário de valorização do dólar, dentro do intervalo contratado. O atual momento de volatilidade cambial tornou essa estratégia mais adequada para proteção do fluxo de caixa da Companhia, que monitora constantemente o comportamento do mercado e avalia a atratividade do momento para uma eventual reversão (parcial ou total) da operação.

Em 31 de dezembro de 2018, o valor de principal das operações para venda futura de dólares através de ZCC, era de US\$ 2.340 milhões, cujos vencimentos são distribuídos entre janeiro de 2019 e abril de 2020 e contratadas no intervalo de R\$ 3,70 a R\$ 5,26, além de NDF's, cujo o valor principal era de US\$ 50 milhões, com *forward* médio de R\$ 4,09.

Hedge de Fluxo de Caixa	Prazo (até)	Strike Range / Forward Médio	Notional (US\$ milhões)
<i>Zero-Cost Collars</i>	1T19	3,70 – 4,00	380
<i>Zero-Cost Collars</i>	2T19	3,70 – 4,00	275
<i>Zero-Cost Collars</i>	3T19	3,74 – 4,12	520
<i>Zero-Cost Collars</i>	4T19	3,63 – 4,03	520
<i>Zero-Cost Collars</i>	1T20	3,90 – 4,44	500
<i>Zero-Cost Collars</i>	2T20	3,93 – 5,26	145
<i>NDF</i>	3T19	4,085	50
Total			2.390

Também são celebrados contratos de swaps de moedas e juros para diminuir os efeitos das variações cambiais e taxas de juros sobre o valor da dívida e do fluxo de caixa. Contratos de swap entre diferentes taxas de juros e índices de correção podem ser contratados como forma de mitigar o descasamento entre diferentes ativos e passivos financeiros.

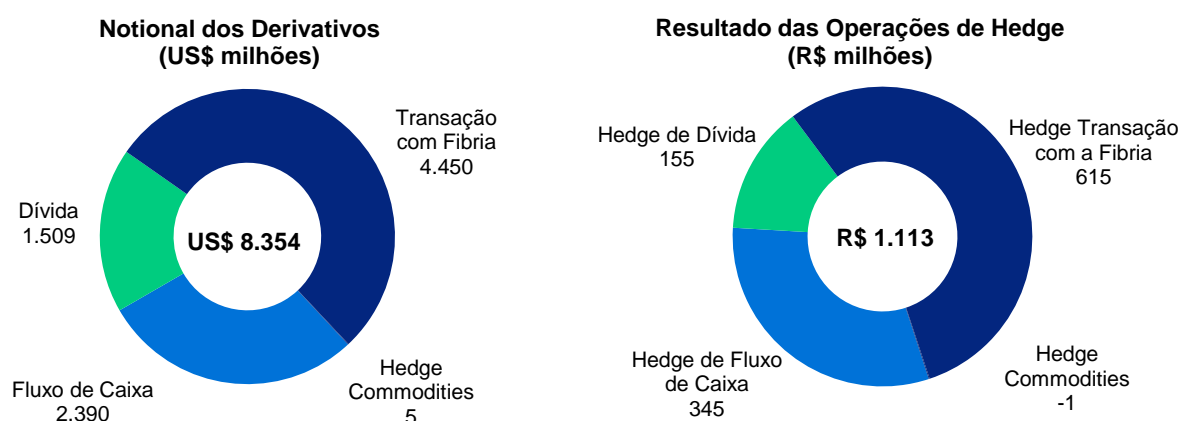
Em 31 de dezembro de 2018, a Companhia possuía em aberto US\$ 1.509 milhão em swaps de CDI e Libor para taxa pré-fixada em dólar. O resultado com operações de hedge de dívida no 4T18 foi positivo em R\$ 155 milhões.

Hedge de Dívida	Prazo (até)	Indexador Ativo	Indexador Passivo	Notional (US\$ milhões)
<i>Swap</i>	2020	CDI	USD	752
<i>Swap</i>	2023	Libor	USD	757
Total				1.509

Em adição às operações de hedge do fluxo de caixa e de dívida, foram contratadas novas operações de hedge destinadas à combinação de ativos com a Fibria. Cabe ressaltar que todos os instrumentos de derivativos utilizados são *plain vanilla*, conforme aprovado na Política de Derivativos da Companhia.

Em 31 de dezembro de 2018, o valor do principal das operações para venda futura de dólares através de NDFs era de US\$ 100 milhões, com *forward* médio de R\$ 4,02, cujos vencimentos são de junho de 2019, além de ZCC (*Zero Cost Collars*), cujo valor de principal era de US\$ 700 milhões, com vencimentos distribuídos entre maio de 2019 a outubro de 2019 e contratadas no intervalo de R\$ 3,50 a R\$ 4,00. Em 31 de dezembro de 2018 a Companhia possuía em aberto US\$ 3.650 milhões em swaps de CDI e Libor para taxa pré-fixada em dólar.

Hedge – Operação Fibria	Prazo (até)	Strike Range / Forward Médio / Indexador	Notional (US\$ milhões)
<i>Zero-Cost Collars</i>	2T19	3,50 -3,99	200
<i>Zero-Cost Collars</i>	3T19	3,67 – 3,81	450
<i>Zero-Cost Collars</i>	4T19	3,50 – 4,00	50
<i>Swap</i>	2026	CDI x USD	1.650
<i>Swap</i>	2024	Libor x USD	2.000
<i>NDF</i>	2T19	4,02	100
Total			4.450



ENDIVIDAMENTO

Endividamento (R\$ mil)	31/12/2018	31/12/2017	Δ Y-o-Y	30/09/2018	Δ Q-o-Q
Moeda Nacional	9.352.787	3.575.049	161,6%	9.638.142	-3,0%
Curto Prazo	1.006.885	600.402	67,7%	1.276.509	-21,1%
Longo Prazo	8.345.902	2.974.647	180,6%	8.361.633	-0,2%
Moeda Estrangeira	26.384.721	8.616.807	206,2%	14.180.594	86,1%
Curto Prazo	2.419.811	1.514.666	59,8%	492.823	391,0%
Longo Prazo	23.964.910	7.102.141	237,4%	13.687.771	75,1%
Dívida Bruta Total	35.737.508	12.191.856	193,1%	23.818.736	50,0%
(-) Caixa	25.486.018	2.708.338	841,0%	12.970.329	96,5%
Dívida Líquida	10.251.490	9.483.518	8,1%	10.848.407	-5,5%
<i>Dívida Líquida/EBITDA Ajustado¹ (x)</i>	1,5x	2,1x	-0,6x	1,6x	-0,1x

¹ Não contempla itens não recorrentes.

Em 31 de dezembro de 2018, a dívida bruta era de R\$ 35,7 bilhões, sendo 90,4% dos vencimentos no longo prazo e 9,6% no curto prazo. A dívida em moeda estrangeira representou 73,8% da dívida total da Companhia

e em moeda nacional era de 26,2%. O percentual da dívida bruta em moeda estrangeira, considerando o efeito do hedge de dívida, era de 98,3%. O aumento de 50,0% na dívida bruta reflete as captações realizadas durante o trimestre para a combinação de ativos com a Fibria.

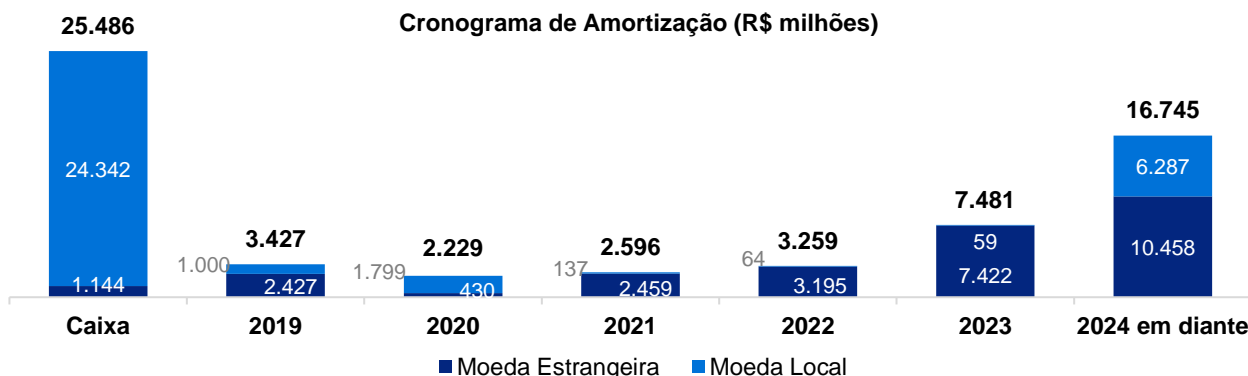
Em 31 de dezembro de 2018, a dívida líquida era de R\$ 10,3 bilhões (US\$ 2,7 bilhões) vs. R\$ 10,8 bilhões (US\$ 2,7 bilhões) em 30 de setembro de 2018.

A Suzano contrata dívida em moeda estrangeira como *hedge* natural, uma vez que a geração de caixa operacional líquida é denominada em moeda estrangeira. Essa exposição estrutural permite que a Companhia contrate financiamentos de exportações em dólares e concilie os pagamentos dos financiamentos com o fluxo de recebimento das vendas.

Evolução da Dívida Bruta (R\$ milhões)

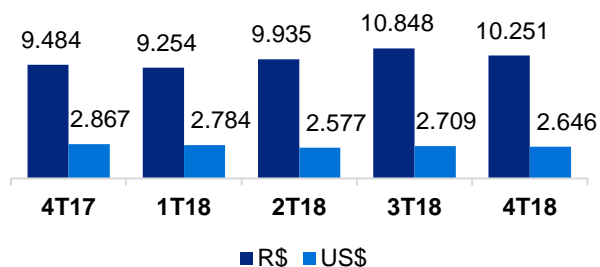


Cronograma de Amortização (R\$ milhões)

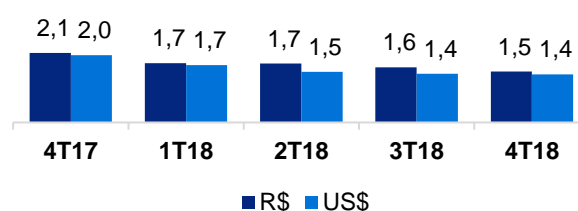


A relação dívida líquida/EBITDA Ajustado em Reais ficou em 1,5x em 31 de dezembro de 2018 vs. 1,6x em 30 de setembro de 2018. Em dólar, a relação dívida líquida/EBITDA Ajustado ficou em 1,4x em 31 de dezembro de 2018, estável em comparação com 30 de setembro de 2018.

Dívida Líquida (em R\$ e US\$ milhões)

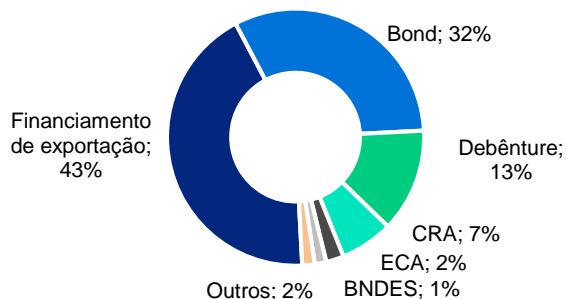


Dívida Líquida / EBITDA Ajustado em R\$ e US\$ (x)

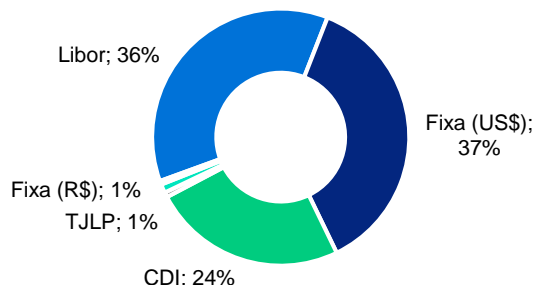


Em 31 de dezembro de 2018, o custo médio total da dívida medido em dólar era de 5,0% a.a. (dívida em BRL ajustada pela curva de swap de mercado). O prazo médio da dívida consolidada no encerramento do exercício era de 92 meses (vs. 93 meses em setembro/2018).

Exposição por Instrumento em 31/12/2018



Exposição por Indicador em 31/12/2018



INVESTIMENTOS

Em 2018, os investimentos totalizaram R\$ 2.795,7 milhões, sendo R\$ 1.269,1 milhões com manutenção florestal e industrial. Os investimentos nos projetos de Competitividade Estrutural e Negócios Adjacentes foram de R\$ 1.253,8 milhões, referentes, principalmente, à aquisição da Facepa (R\$ 267,9 milhões), ao pagamento da aquisição de terras e florestas da Duratex (R\$ 670,2 milhões) e aos projetos de Tissue (MA e BA) e Lignina.

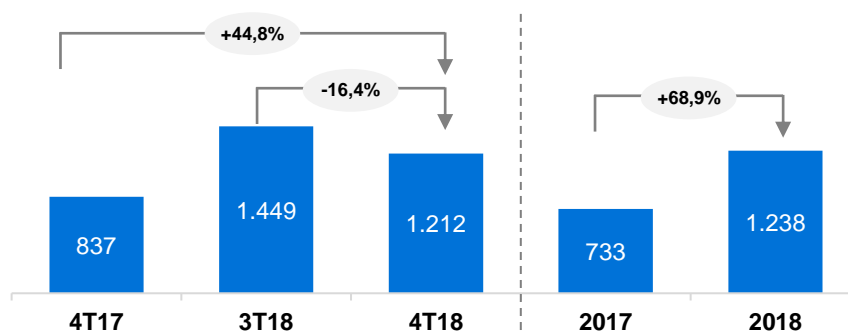
Investimentos (R\$ mil)	4T18	4T17	Δ Y-o-Y	3T18	Δ Q-o-Q	2018	2017	Δ Y-o-Y
Manutenção	388.909	347.757	11,8%	322.618	20,5%	1.269.082	1.099.771	15,4%
<i>Manutenção Industrial</i>	107.803	106.897	0,8%	67.624	59,4%	298.986	273.236	9,4%
<i>Manutenção Florestal</i>	281.106	240.860	16,7%	254.994	10,2%	970.096	826.535	17,4%
Competitividade Estrutural e Negócios Adjacentes	210.638	122.789	71,5%	432.585	-51,3%	1.253.765	489.831	156,0%
Outros	48.351	23.891	102,4%	110.578	-56,3%	272.872	165.545	64,8%
Total	647.898	494.437	31,0%	865.781	-25,2%	2.795.719	1.755.148	59,3%

GERAÇÃO DE CAIXA E ROIC

(R\$ mil)	4T18	4T17	Δ Y-o-Y	3T18	Δ Q-o-Q	2018	2017	Δ Y-o-Y
EBITDA Ajustado	1.595.406	1.425.106	12,0%	2.117.916	-24,7%	6.814.335	4.614.899	47,7%
Capex Manutenção	(388.909)	(347.757)	11,8%	(322.618)	20,5%	(1.269.082)	(1.099.771)	15,4%
Geração de Caixa Operacional	1.206.497	1.077.349	12,0%	1.795.298	-32,8%	5.545.253	3.515.128	57,8%

A geração de caixa operacional foi de R\$ 1,2 bilhão no 4T18, em relação ao 4T17 foi reflexo dos aumentos de preço da celulose e do papel e da desvalorização cambial no período, sendo parcialmente impactado pelo menor volume de vendas de celulose. Já em relação ao 3T18, a redução de 32,8% é reflexo, principalmente, do menor volume de vendas de celulose.

No ano a geração de caixa operação foi de R\$ 5,5 bilhões, sendo reflexo principalmente do aumento de preço da celulose e do papel e da variação cambial no período, sendo parcialmente impactado pelo menor volume de vendas de celulose.

Geração de Caixa Operacional por tonelada (R\$/ton)


O ROIC Consolidado foi de 20,8%. O aumento de 6,2 p.p. em relação a 2017 é explicado pela maior rentabilidade do segmento de celulose, por sua vez decorrente do aumento do preço da commodity e da desvalorização do BRL frente ao USD, além do sucesso na implementação de aumento de preço do papel nos mercados doméstico e internacional.

ROIC Consolidado (R\$ mil)	2018	2017	Δ Y-o-Y
Geração de Caixa Operacional	5.545.253	3.515.127	57,8%
IR/CSLL Caixa	(257.383)	(37.970)	577,9%
Monetização de ICMS	82.854	-	n.a.
Capital Empregado	25.875.839	23.956.947	8,0%
<i>Ativo</i>	27.285.753	25.237.992	8,1%
<i>Passivo</i>	1.409.913	1.281.045	10,1%
ROIC¹ (%)	20,8%	14,5%	6,2 p.p.

¹ ROIC = (Geração de Caixa Operacional – Tributos caixa) / Capital Empregado (ativo – passivo).

DIVIDENDOS

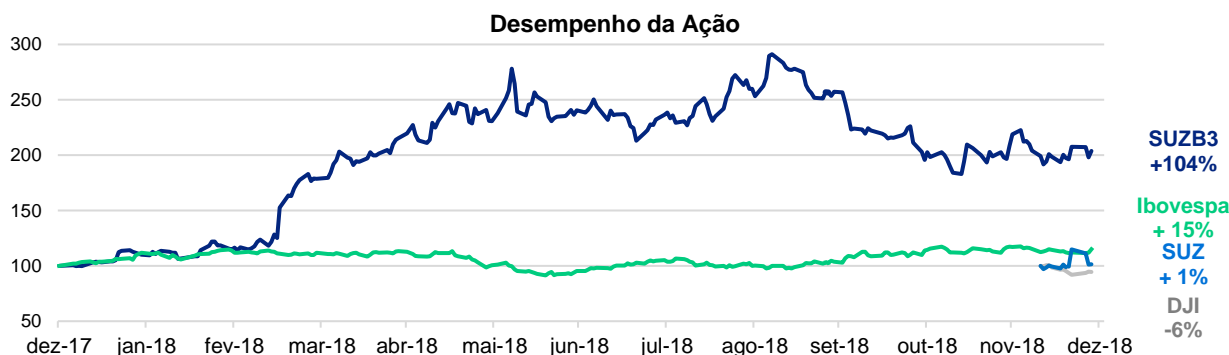
O Estatuto Social da Suzano estabelece que, para fins de dividendos mínimos obrigatórios, será considerado o menor valor entre: i) 25% do lucro líquido do exercício deduzido da Reserva Legal e Incentivos Fiscais; ou ii) 10% da Geração de Caixa Operacional do exercício.

Em 2018, a Companhia distribuiu R\$ 210,2 milhões em dividendos, referente ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017. Ao final do exercício social de 2018, a Companhia apurou um lucro líquido no valor de R\$ 318,4 milhões e a Administração propõe para deliberação em Assembleia Geral Extraordinária, a distribuição de R\$ 3,5 milhões a título de dividendo mínimo obrigatório e adicionalmente R\$ 596,5 milhões atribuídos às reservas de lucros existentes, totalizando R\$ 600,0 milhões de distribuição de dividendos.

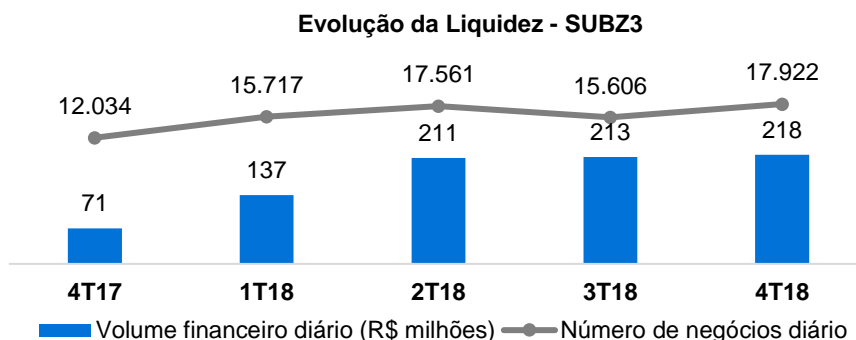
MERCADO DE CAPITAIS

Em 10 de dezembro de 2018, a Companhia iniciou a negociação de *American Depositary Receipts (ADRs)* Nível II na Bolsa de Valores de Nova Iorque (NYSE), através do símbolo SUZ, onde cada ADR representa duas ações ordinárias.

Em 31 de dezembro de 2018, as ações SUZB3 estavam cotadas em R\$ 38,08/ação e as ações SUZ estavam cotadas em US\$ 19,40. Os papéis da Companhia integram o Novo Mercado, mais alto nível de governança corporativa da B3 – Bolsa, Brasil e Balcão, e também são negociados na Bolsa de Valores de Nova Iorque (NYSE) – Nível II.



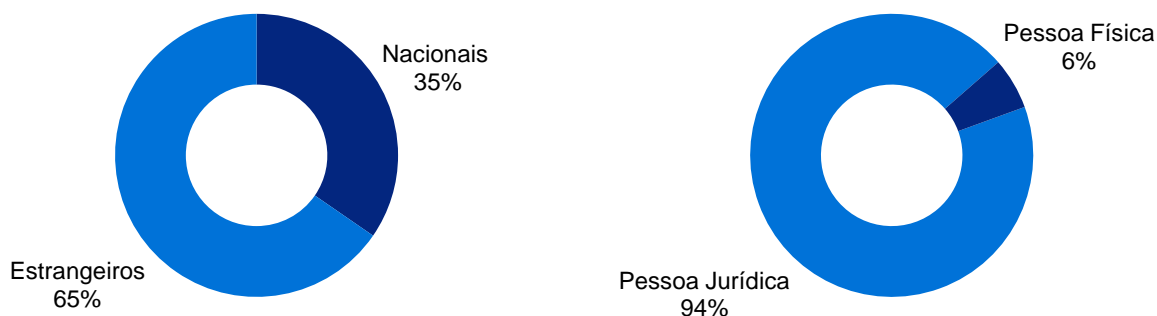
Fonte: Bloomberg.

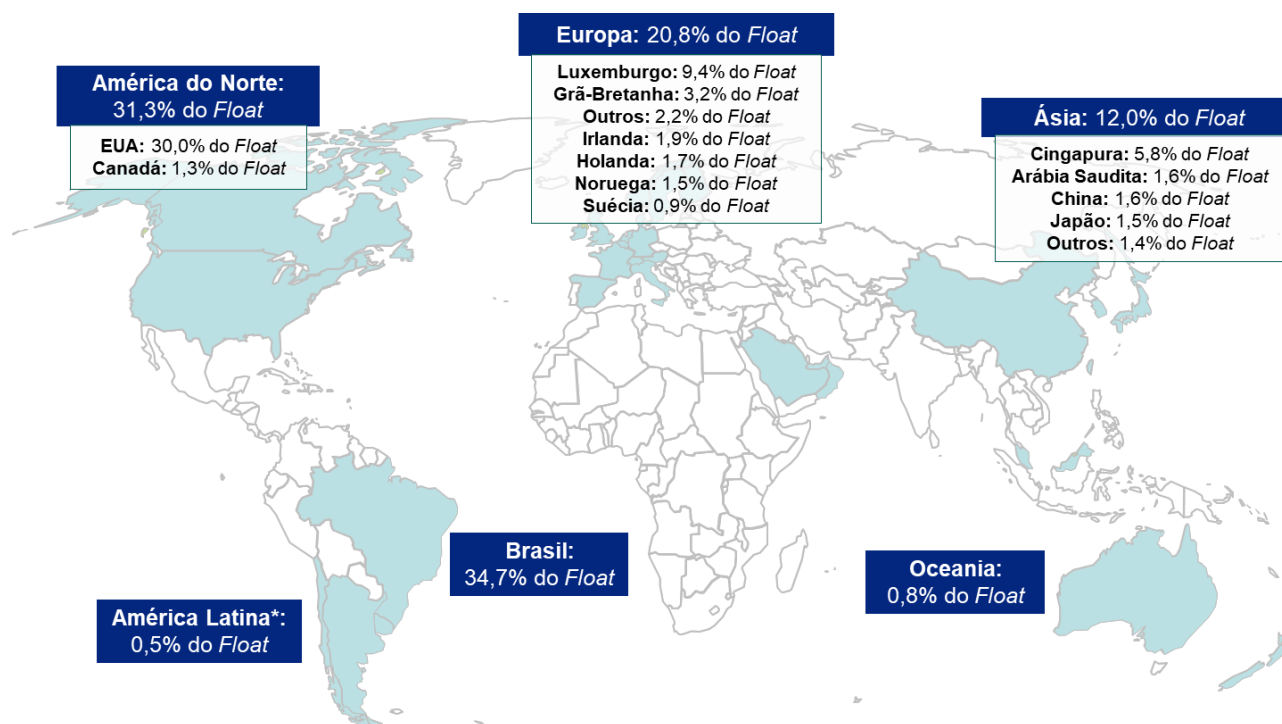


Fonte: Bloomberg.

Em 31 de dezembro de 2018, o capital social da Companhia era representado por 1.105.826.145 ações ordinárias (SUZB3 e SUZ), negociadas na Bolsa de Valores B3 – Brasil, Bolsa e Balcão e na Bolsa de Nova Iorque (NYSE), sendo 12.042.004 ações ordinárias mantidas em tesouraria. O valor de mercado da Suzano, em 31 de dezembro de 2018, era de R\$ 42,1 bilhões. O *free float* no 4T18 ficou em 42,6% do total das ações.

Distribuição do *Free Float* em 31/12/2018



Distribuição do *Free Float* em 31/12/2018

* América Latina ex-Brasil.

RENDA FIXA

	Unidade	Dez/17	Set/18	Dez/18
Suzano 2021 - Preço	USD/mil	108,1	103,6	103,8
Suzano 2021 - Yield	%	3,1	4,2	3,9
Suzano 2026 - Preço	USD/mil	109,1	100,5	102,5
Suzano 2026 - Yield	%	4,5	5,7	5,3
Suzano 2029 - Preço	USD/mil	115,3	100,0	102,5
Suzano 2029 - Yield	%	5,9	6,0	5,7
Suzano 2047 - Preço	USD/mil	2,4	103,9	103,0
Suzano 2047 - Yield	%	-	6,7	6,8
Treasury 10 anos	%	-	3,1	2,7

RATING

Agência	Escala Local	Escala Global	Perspectiva
Fitch Ratings	AAA	BBB-	Estável
Standard & Poor's	brAAA	BBB-	Estável
Moody's	Aaa.br	Ba1	Estável

EVENTOS

EVENTOS DO PERÍODO

Os Fatos Relevantes e Comunicados ao Mercado mencionados abaixo estão disponíveis no site da CVM e no site de RI da Companhia (www.suzano.com.br/ri).

Aprovação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE)

Em 11 de outubro de 2018, a Companhia, em complemento ao Fato Relevante publicado no dia 16 de março de 2018, comunicou aos seus acionistas e ao mercado em geral que foi publicada no sítio eletrônico do Conselho Administrativo de Defesa – CADE, em 11 de outubro de 2018, decisão da Superintendência Geral do Conselho Administrativo de Defesa Econômica, aprovando sem restrições o ato de concentração envolvendo operação entre Suzano e Fibria Celulose S.A., a qual está sujeita ao lapso do prazo legal, nos termos da legislação aplicável.

Redução Integral do Compromisso Financeiro

Em 25 de outubro de 2018, a Companhia, em complemento aos Fatos Relevantes publicados nos dias 16 de março de 2018, 31 de julho de 2018 e 25 de setembro de 2018, comunicou aos seus acionistas e ao mercado que aprovou, em conexão com a transação que visa combinar as operações e bases acionárias da Companhia e da Fibria Celulose S.A. mediante a realização de reorganização societária nos termos divulgados no referido Fato Relevante, a redução integral do compromisso financeiro firme existente com certas instituições financeiras internacionais para o financiamento da parcela em dinheiro da Operação.

Aprovação Final do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE)

Em 1 de novembro de 2018, a Companhia, em complemento ao Fato Relevante publicado no dia 16 de março de 2018 e ao Comunicado ao Mercado publicado no dia 11 de outubro de 2018, comunicou aos seus acionistas e ao mercado em geral que foi publicada no sítio eletrônico do Conselho Administrativo de Defesa Econômica - CADE, naquela data, a certidão de trânsito em julgado da decisão da Superintendência Geral do Conselho Administrativo de Defesa Econômica, aprovando sem restrições a reorganização societária entre a Suzano e a Fibria Celulose S.A., que resultará na combinação de ativos e bases acionárias das Companhias. Dessa maneira, a decisão da Superintendência Geral aprovando a Operação sem restrições se tornou final e irreversível no âmbito do CADE.

Reabertura da emissão de Bond (2047)

Em 06 de novembro de 2018, a Companhia comunicou aos seus acionistas e ao mercado em geral que naquela data (i) foi reaberta a emissão de “7.000% Senior Notes due 2047”; e (ii) foi realizada a emissão adicional de títulos de dívida pela Suzano Austria GmbH no âmbito da “7.000% Senior Notes due 2047”, no volume de US\$ 500.000.000,00 com remuneração ao investidor correspondente a uma taxa de 6.850% ao ano, a serem pagos semestralmente, nos meses de março e setembro, e com vencimento em 16 de março de 2047. As Notes constituirão obrigações sênior e contarão com garantia integral da Suzano Papel e Celulose S.A. A Companhia pretende utilizar os recursos obtidos com a oferta das Notes para propósitos corporativos em geral.

Aprovação da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ)

Em 14 de novembro de 2018, a Companhia comunicou aos seus acionistas e ao mercado em geral que foi publicada na edição do Diário Oficial da União daquela data a decisão do Diretor-Geral da Agência Nacional de Transportes Aquaviários – ANTAQ que, por meio da resolução 6543, aprovou, *ad referendum* da Diretoria Colegiada, a alteração do controle societário da Fibria Celulose S.A. e de suas controladas para a Companhia.

Aprovação da Comissão Europeia e verificação de todas as condições precedentes da operação

Em 29 de novembro de 2018, a Companhia comunicou aos seus acionistas e ao mercado em geral que a autoridade da concorrência da Europa aprovou a combinação de seus negócios e bases acionárias, nos termos do Protocolo e Justificação de Incorporação aprovado em Assembleias Gerais Extraordinárias das Companhias no dia 13 de setembro de 2018, sujeita ao encerramento antecipado do contrato para fornecimento de celulose de fibra curta celebrado entre Fibria e Klabin S.A., objeto do comunicado ao mercado publicado pela Fibria e pela Klabin no dia 04 de maio de 2015.

Termo de compromisso de emissão de debêntures

Em 10 de dezembro de 2018, a Companhia comunicou aos seus acionistas e ao mercado em geral que, em conexão com a transação que visa combinar as operações e bases acionárias da Companhia e da Fibria Celulose S.A. mediante a realização de reorganização societária nos termos divulgados no referido Fato

Relevante, foi assinado, naquela data, Termo de Compromisso com o Banco do Brasil para a emissão de debêntures da Companhia, em regime de garantia firme de colocação, com montante total de R\$ 4.000.000.000,00 (quatro bilhões de reais) e vencimento após 01 (um) ano da data de emissão.

Listagem do programa de ADRs da Suzano (SUZ) na NYSE

Em 10 de dezembro de 2018, a Companhia comunicou aos seus acionistas e ao mercado em geral o início da negociação, a partir daquela data, de *American Depositary Receipts* (“ADRs”) Nível II, conforme programa aprovado pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM. O The Bank of New York Mellon é a instituição depositária nos Estados Unidos da América, responsável pela emissão das respectivas ações depositárias, à razão de 1 *American Depositary Share* (“ADSs”) para cada 2 ações ordinárias, e atuação como *transfer agent*. As ADRs da Companhia estão sendo na bolsa de valores de Nova Iorque, New York Stock Exchange, sob o símbolo SUZ, CUSIP 86959K105 e ISIN BRSUZBACNOR0 (DR ISIN: US86959K1051).

EVENTOS SUBSEQUENTES

Os Fatos Relevantes e Comunicados ao Mercado mencionados abaixo estão disponíveis no site da CVM e no site de RI da Companhia (www.suzano.com.br/ri).

Conclusão da Transação com a Fibria

Em 14 de janeiro de 2019, a Companhia comunicou aos seus acionistas e ao mercado em geral que consumou a reorganização societária objeto do Compromisso de Voto e Assunção de Obrigações celebrado em 15 de março de 2018, com a efetiva combinação das operações e bases acionárias da Suzano e da Fibria, nos termos do protocolo e justificação celebrado em 26 de julho de 2018 e aprovado pelos acionistas das Companhias em assembleias realizadas no dia 13 de setembro de 2018.

Acordo de Voto (Alden)

Em 16 de janeiro de 2019, a Companhia comunicou aos seus acionistas e ao mercado em geral que foi celebrado, pelo Alden Fundo de Investimento em Ações, o Termo de Adesão ao Acordo de Voto da Companhia, celebrado em 28 de setembro de 2017 entre os acionistas controladores da Companhia que regula, dentre outras avenças, o exercício do voto em bloco das ações de emissão da Companhia de sua titularidade e vinculadas ao acordo de voto, as quais representam, em conjunto, nesta data, 42,56% do capital social da Companhia. O Alden Fundo de Investimento em Ações tem dentre seus cotistas signatários do Acordo de Voto da Companhia.

Reabertura da emissão de Bond (2029)

Em 29 de janeiro de 2019, a Companhia comunicou aos seus acionistas e ao mercado em geral que realizou a emissão adicional de títulos de dívida pela Suzano Austria GmbH no âmbito da “6.000% Senior Notes due 2029”, no volume de US\$ 750.000.000,00 com remuneração ao investidor correspondente a uma taxa de 5,465% ao ano, a serem pagos semestralmente, nos meses de janeiro e julho, e com vencimento em 15 de janeiro de 2029.

7ª Emissão de Debêntures

Em 07 de janeiro de 2019, a Companhia emitiu R\$ 4.000.000 em debêntures da 7ª emissão, série única, não conversíveis em ações, convencimento em janeiro de 2020 com taxa de juros de 103% até 112% do CDI.

PRÓXIMOS EVENTOS

Teleconferência de Resultados (4T18)

Data: 22 de fevereiro de 2019 (sexta-feira)

Português (tradução simultânea)

10h00 (horário de Brasília)

08h00 (horário de Nova Iorque)

13h00 (horário de Londres)

Tel.: +55 (11) 3193-1001 ou (11) 2820-4001

Inglês

10h00 (horário de Brasília)

08h00 (horário de Nova Iorque)

13h00 (horário de Londres)

Tel.: +1 (646) 828-8246 (código de acesso: Suzano)

Favor ligar até 10 minutos antes do início da teleconferência.

A teleconferência será realizada em inglês e acompanhada por uma apresentação de slides e transmitida simultaneamente via *webcast*. Os links de acesso estarão disponíveis no website de Relações com Investidores da Companhia (www.suzano.com.br/ri).

Se não for possível a sua participação, o link para o webcast estará disponível para futura consulta no site de Relações com Investidores da Suzano Papel e Celulose.

CONTATO DE RI

Marcelo Bacci

Camila Nogueira

Danielle Cheade

Fernanda Brienza

Roberto Costa

Tel.: +55 (11) 3503-9330

ri@suzano.com.br

www.suzano.com.br/ri

ANEXOS

ANEXO 1 – Dados Operacionais

Abertura da Receita (R\$ mil)	4T18	4T17	Δ Y-o-Y	3T18	Δ Q-o-Q	2018	2017	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	2.030.847	2.211.404	-8,2%	2.856.528	-28,9%	9.391.616	7.333.630	28,1%
Celulose	1.642.396	1.927.175	-14,8%	2.495.457	-34,2%	8.038.704	6.271.174	28,2%
Papel	388.451	284.229	36,7%	361.071	7,6%	1.352.912	1.062.456	27,3%
Mercado Interno	1.198.305	930.916	28,7%	1.148.996	4,3%	4.045.713	3.187.159	26,9%
Celulose	220.227	172.089	28,0%	193.414	13,9%	744.296	620.415	20,0%
Papel	978.077	758.827	28,9%	955.582	2,4%	3.301.417	2.566.743	28,6%
Receita Líquida Total	3.229.152	3.142.320	2,8%	4.005.524	-19,4%	13.437.329	10.520.789	27,7%
Celulose	1.862.623	2.099.264	-11,3%	2.688.871	-30,7%	8.783.000	6.891.589	27,4%
Papel	1.366.528	1.043.056	31,0%	1.316.653	3,8%	4.654.329	3.629.199	28,2%

Volume de Vendas (em ton)	4T18	4T17	Δ Y-o-Y	3T18	Δ Q-o-Q	2018	2017	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	671.082	959.895	-30,1%	918.456	-26,9%	3.303.193	3.615.224	-8,6%
Celulose	568.062	863.391	-34,2%	828.442	-31,4%	2.927.590	3.240.992	-9,7%
Papel	103.021	96.504	6,8%	90.014	14,4%	375.603	374.231	0,4%
Papelcartão	17.380	19.054	-8,8%	13.594	27,8%	57.585	69.222	-16,8%
Imprimir e Escrever	85.641	77.451	10,6%	76.420	12,1%	318.018	305.009	4,3%
Mercado Interno	324.249	327.461	-1,0%	320.306	1,2%	1.176.337	1.180.106	-0,3%
Celulose	77.008	89.613	-14,1%	74.296	3,7%	298.005	373.873	-20,3%
Papel	247.240	237.848	3,9%	246.009	0,5%	878.332	806.233	8,9%
Papelcartão	34.129	31.090	9,8%	36.555	-6,6%	130.844	116.498	12,3%
Imprimir e Escrever	188.857	187.593	0,7%	177.645	6,3%	658.324	645.670	2,0%
Outros papéis ¹	24.254	19.165	26,6%	31.809	-23,8%	89.164	44.065	102,3%
Volume Total	995.331	1.287.356	-22,7%	1.238.762	-19,7%	4.479.530	4.795.330	-6,6%
Celulose	645.070	953.004	-32,3%	902.738	-28,5%	3.225.595	3.614.865	-10,8%
Papel	350.261	334.352	4,8%	336.024	4,2%	1.253.935	1.180.465	6,2%
Papelcartão	51.509	50.144	2,7%	50.149	2,7%	188.429	185.720	1,5%
Imprimir e Escrever	274.498	265.044	3,6%	254.066	8,0%	976.342	950.680	2,7%
Outros papéis ¹	24.254	19.165	26,6%	31.809	-23,8%	89.164	44.065	102,3%

Preço líquido médio (R\$/ton)	4T18	4T17	Δ Y-o-Y	3T18	Δ Q-o-Q	2018	2017	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	3.026	2.304	31,4%	3.110	-2,7%	2.843	2.029	40,2%
Celulose	2.891	2.232	29,5%	3.012	-4,0%	2.746	1.935	41,9%
Papel	3.771	2.945	28,0%	4.011	-6,0%	3.602	2.839	26,9%
Mercado Interno	3.696	2.843	30,0%	3.587	3,0%	3.439	2.701	27,3%
Celulose	2.860	1.920	48,9%	2.603	9,9%	2.498	1.659	50,5%
Papel	3.956	3.190	24,0%	3.884	1,8%	3.759	3.184	18,1%
Total	3.244	2.441	32,9%	3.233	0,3%	3.000	2.194	36,7%
Celulose	2.887	2.203	31,1%	2.979	-3,1%	2.723	1.906	42,8%
Papel	3.901	3.120	25,1%	3.918	-0,4%	3.712	3.074	20,7%

¹ Papéis de outros fabricantes comercializados pela Suzano e papel *tissue*.

ANEXO 2 – Demonstração de Resultado Consolidado

Demonstração de Resultado (R\$ mil)	4T18	4T17	Δ Y-o-Y	3T18	Δ Q-o-Q	2018	2017	Δ Y-o-Y
Receita Líquida de Vendas	3.229.151	3.142.320	2,8%	4.005.524	-19,4%	13.437.329	10.520.790	27,7%
Custo dos Produtos Vendidos	(1.690.759)	(1.818.606)	-7,0%	(1.963.077)	-13,9%	(6.918.336)	(6.449.468)	7,3%
Lucro Bruto	1.538.392	1.323.714	16,2%	2.042.447	-24,7%	6.518.993	4.071.322	60,1%
<i>Margem Bruta</i>	47,6%	42,1%	5,5 p.p.	51,0%	-3,3 p.p.	48,5%	38,7%	9,8 p.p.
Receitas (Despesas) Operacionais	(570.853)	(152.123)	275,3%	(308.438)	85,1%	(1.513.234)	(813.417)	86,0%
Despesas com vendas	(165.476)	(128.284)	29,0%	(160.988)	2,8%	(598.726)	(430.825)	39,0%
Despesas gerais e administrativas	(275.613)	(172.879)	59,4%	(198.576)	38,8%	(825.209)	(528.974)	56,0%
Outras receitas operacionais, líquidas	(133.471)	147.982	-190,2%	47.136	-383,2%	(96.875)	140.510	-168,9%
Equivalência Patrimonial	3.707	1.058	250,4%	3.990	-7,1%	7.576	5.872	29,0%
Lucro operacional antes do resultado financeiro (EBIT)	967.539	1.171.591	-17,4%	1.734.009	-44,2%	5.005.759	3.257.905	53,6%
Depreciação, Exaustão e Amortização	387.951	355.608	9,1%	415.402	-6,6%	1.563.223	1.402.778	11,4%
EBITDA	1.355.490	1.527.199	-11,2%	2.149.411	-36,9%	6.568.982	4.660.683	40,9%
<i>Margem EBITDA</i>	42,0%	48,6%	-6,6 p.p.	53,7%	-11,7 p.p.	48,9%	44,3%	4,6 p.p.
EBITDA Ajustado¹	1.595.406	1.425.106	11,9%	2.117.916	-24,7%	6.814.334	4.614.899	47,7%
<i>Margem EBITDA Ajustada¹</i>	49,4%	45,4%	4,1 p.p.	52,9%	-3,5 p.p.	50,7%	43,9%	6,8 p.p.
Resultado Financeiro	1.247.457	(735.777)	-269,5%	(1.962.988)	-163,5%	(4.842.513)	(1.018.840)	375,3%
Receitas Financeiras	244.252	57.165	327,3%	133.722	82,7%	459.707	305.778	50,3%
Despesas Financeiras	(465.202)	(342.460)	35,8%	(475.378)	-2,1%	(1.500.374)	(1.218.476)	23,1%
Variação Cambial	355.064	(342.348)	-203,7%	(254.257)	-239,6%	(1.066.650)	(179.413)	494,5%
Resultado de operações com derivativos	1.113.343	(108.134)	-1129,6%	(1.367.075)	-181,4%	(2.735.196)	73.271	-3833,0%
(Prejuízo) / Lucro antes do IRPJ e CSLL	2.214.996	435.814	408,2%	(228.979)	-1067,3%	163.246	2.239.065	-92,7%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(753.084)	(77.948)	866,1%	121.371	-720,5%	155.214	(431.632)	-136,0%
(Prejuízo) / Lucro Líquido do Período	1.461.912	357.866	308,5%	(107.608)	-1458,6%	318.460	1.807.433	-82,4%
<i>Margem Líquida</i>	45,3%	11,4%	33,9 p.p.	-2,7%	48,0 p.p.	2,4%	17,2%	-14,8 p.p.

¹ Desconsidera itens não recorrentes.

ANEXO 3 – Balanço Patrimonial Consolidado

Ativo (R\$ mil)	31/12/2018	30/09/2018	30/06/2018	31/03/2018	31/12/2017
Circulante					
Caixa e Equivalentes de Caixa	4.387.453	1.705.762	3.624.737	2.000.336	1.076.833
Aplicações Financeiras	21.098.565	11.264.567	4.402.785	1.391.669	1.631.505
Contas a Receber	2.537.058	2.761.578	2.325.251	2.389.398	2.303.810
Estoques	1.853.104	1.545.585	1.477.406	1.321.436	1.183.567
Tributos a Recuperar	296.832	287.116	365.551	320.038	306.426
Despesas Antecipadas	72.363	61.480	132.027	182.593	37.016
Outros ativos circulantes	553.517	697.453	451.108	278.188	257.718
Ativo Circulante	30.798.892	18.323.541	12.778.865	7.883.658	6.796.875
Não Circulante					
Outros ativos não circulantes	823.409	849.810	1.022.984	816.295	770.792
Ativos Biológicos	4.935.905	5.002.922	4.697.542	4.579.097	4.548.897
Investimentos	14.338	10.633	6.643	6.712	6.764
Imobilizado	17.020.259	17.032.181	16.648.885	16.415.548	16.211.228
Intangível	339.841	346.887	389.624	375.027	188.426
Ativo Não Circulante	23.133.752	23.242.433	22.765.678	22.192.679	21.726.107
Total do Ativo	53.932.644	41.565.974	35.544.543	30.076.337	28.522.982
Passivo e Patrimônio Líquido (R\$ mil)	31/12/2018	30/09/2018	30/06/2018	31/03/2018	31/12/2017
Circulante					
Fornecedores	632.565	647.598	646.969	600.564	610.476
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	3.426.696	1.769.332	1.694.415	1.432.974	2.115.067
Obrigações Fiscais	243.835	132.002	281.530	185.541	125.847
Obrigações Sociais e Trabalhistas	234.192	240.797	204.016	154.829	196.467
Outras obrigações	1.521.390	2.921.262	1.277.304	696.906	660.506
Passivo Circulante	6.058.678	5.710.991	4.104.234	3.070.814	3.708.363
Não Circulante					
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	32.310.813	22.049.402	16.268.057	11.213.131	10.076.789
Impostos Diferidos	1.038.133	466.255	682.040	1.857.237	1.789.960
Provisões	781.697	709.315	687.509	674.881	668.332
Instrumentos Financeiros Derivativos	1.040.170	1.277.552	2.279.192	76.797	104.077
Outras obrigações	677.218	705.219	812.058	717.164	553.907
Passivo Não Circulante	35.848.031	25.207.743	20.728.856	14.539.210	13.193.065
Patrimônio Líquido					
Capital Social	6.241.753	6.241.753	6.241.753	6.241.753	6.241.753
Reservas de Capital	674.221	380.563	380.563	380.564	394.803
Ações em Tesouraria	(218.265)	(218.265)	(218.265)	(218.265)	(241.089)
Reservas de Lucros	2.992.590	2.897.784	2.897.784	2.927.760	2.927.762
Ajustes de Avaliação Patrimonial	2.321.708	2.418.918	2.395.646	2.295.927	2.298.327
Lucros / Prejuízos acumulados	(318.339)	55.560	41.868	16.675	(1.807.435)
Lucros / Prejuízos do período	318.339	(1.144.210)	(1.036.430)	813.127	1.807.433
Patrimônio Líquido	12.012.007	10.632.103	10.702.919	12.457.541	11.621.554
Participações de acionistas não controladores	13.928	15.137	8.534	8.772	-
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	53.932.644	41.565.974	35.544.543	30.076.337	28.522.982

ANEXO 4 – Demonstração de Fluxo de Caixa Consolidado

Fluxo de Caixa (R\$ mil)	4T18	4T17	2018	2017
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais				
Lucro/ (prejuízo) líquido do período	1.461.912	357.866	318.460	1.807.433
Depreciação, exaustão e amortização	387.951	355.608	1.563.223	1.402.778
Resultado na venda de ativos imobilizados e biológicos	(6.458)	10.764	(4.523)	(29.005)
Resultado de equivalência patrimonial	(3.709)	(1.058)	(7.576)	(5.872)
Variações cambiais e monetárias, líquidas	(209.694)	285.544	1.446.207	2.273
Despesas com juros líquidas	288.834	280.806	789.670	877.313
Ganhos com derivativos, líquidos	(1.113.343)	108.134	2.735.196	(73.271)
Despesas com imposto de renda e contribuição social diferidos	586.663	13.457	(741.782)	229.445
Juros sobre passivo atuarial	10.069	9.505	35.920	38.022
Provisão/ (reversão) para contingências	4.295	10.005	13.285	35.645
Provisão/ (reversão) para plano de remuneração baseado em ações	13.830	(5.516)	131.610	33.715
Provisão de créditos de liquidação duvidosa, líquida	17	4.180	6.450	39.897
Provisão/ (reversão) para abatimentos programa de fidelidade	(1.297)	698	27.681	(9.497)
Provisão/ (reversão) para perdas nos estoques e baixas	(11.420)	30.066	(34.560)	42.027
Provisão para perdas e baixas com imobilizado e ativo biológico	2.600	35.061	18.103	66.707
Baixa parcial de ativos intangíveis	-	18.845	-	18.845
Atualização do valor justo dos ativos biológicos	135.141	(217.772)	129.187	(192.504)
Outras provisões / (reversões)	(80.928)	55.486	75.790	36.049
Aumento / (redução) em contas a receber	209.963	(398.877)	(179.979)	(666.925)
Redução / (aumento) em estoques	(321.198)	170.625	(616.682)	58.721
Redução/ (aumento) em tributos a recuperar	(1.740)	46.022	50.960	8.702
Aumento/ (redução) em outros ativos circulantes e não circulantes	104.637	117.530	(11.318)	415.345
Redução / (aumento) de fornecedores	(20.248)	(20.178)	1.473	63.236
Aumento / (redução) em outros passivos circulantes e não circulantes	257.321	(17.830)	192.566	(230.200)
Acréscimo de Imposto a Pagar	(183.890)	259.934	567.868	864.315
Pagamento de juros	(144.261)	(282.472)	(806.758)	(1.006.869)
Pagamento de outros impostos e contribuições	254.202	(192.862)	(135.265)	(598.617)
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	(77.806)	(80.978)	(327.282)	(121.177)
Passivo atuarial	(26.061)	(21.595)	(26.061)	(21.595)
Contingências	(41.013)	(17.077)	(41.013)	(17.077)
Caixa gerado das atividades operacionais	1.474.369	913.921	5.170.850	3.067.859
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimentos				
Aplicações financeiras	(9.867.596)	820.380	(19.340.022)	687.274
Caixa proveniente da incorporação de controlada	(21.431)	-	-	-
Aquisição de controladas, líquido do caixa	21.431	-	(294.473)	-
Adições no imobilizado, intangíveis e nos ativos biológicos	(677.433)	(537.501)	(2.423.698)	(1.780.302)
Recebimentos por venda de ativos	51.350	23.596	95.481	84.694
Caixa (aplicado) nas / gerado das atividades de investimentos	(10.493.679)	306.475	(21.962.712)	(1.008.334)
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamentos				
Caixa aplicado nas atividades de investimentos	12.392.822	143.516	20.964.722	2.561.954
Captação de Debêntures	-	-	4.681.100	-
Liquidação de operações com derivativos	(323.365)	(107.509)	(1.586.415)	39.695
Pagamento de empréstimos	(264.649)	(1.431.910)	(3.738.577)	(4.533.736)
Pagamento de dividendos	-	(199.827)	(210.205)	(570.568)
Proventos de ações próprias	-	-	8.514	8.514
Recuperação de ações próprias	-	(83)	-	(83)
Pagamento de dívidas com aquisição de ativos	(13.424)	(7.517)	(84.090)	(117.865)
Caixa (aplicado) nas / gerado das atividades de financiamentos	11.791.384	(1.603.330)	20.035.049	(2.612.089)
Efeitos de variação cambial em caixa e equivalentes de caixa	(90.383)	19.991	67.433	14.700
Aumento (Redução) no caixa e equivalentes de caixa	2.681.691	(362.943)	3.310.620	(537.864)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	-	-	1.076.833	1.614.697
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	2.681.691	(362.943)	4.387.453	1.076.833
Demonstração de Aumento / (Redução) no caixa	2.681.691	(362.943)	3.310.620	(537.864)

ANEXO 5 – EBITDA

(R\$ mil, exceto quando indicado)	4T18	4T17	2018	2017
Resultado Líquido	1.461.912	357.866	318.460	1.807.433
Resultado financeiro, líquido	(1.247.457)	735.777	4.842.513	1.018.840
Imposto de renda e contribuição social	753.084	77.948	(155.214)	431.632
EBIT	967.539	1.171.591	5.005.759	3.257.905
Depreciação, amortização e exaustão	387.951	355.608	1.563.223	1.402.778
EBITDA¹	1.355.490	1.527.199	6.568.982	4.660.683
<i>Margem EBITDA</i>	<i>42,0%</i>	<i>48,6%</i>	<i>48,9%</i>	<i>44,3%</i>
Despesas da transação com Fibria	88.804	-	126.550	-
Revisão PIS/Cofins	5.820	-	9.549	-
Baixa de estoques	6.969	16.321	24.061	16.321
Ajuste de valor justo do ativo biológico	135.141	(217.773)	129.187	(192.504)
Equivalência patrimonial	(3.707)	(1.058)	(7.576)	(5.872)
Complemento de provisão para Remuneração Variável	-	26.474	-	26.474
Provisão (Reversão) para perda com imobilizado, baixas, impostos	-	19.908	7.366	68.012
Baixa de ativo intangível - Acordo de pesquisas (FuturaGene)	-	18.845	-	18.845
Provisão de perda para venda e sucateamento de Máquinas Florestais	-	14.032	-	14.032
Acordo de conflito de terras	-	-	-	13.690
Acordo Valmet	-	-	(52.780)	-
Venda do CD Ancheita	-	-	-	(31.359)
Outros	6.889	21.159	8.995	26.578
EBITDA Ajustado	1.595.406	1.425.106	6.814.334	4.614.899
<i>Margem EBITDA</i>	<i>49,4%</i>	<i>45,4%</i>	<i>50,7%</i>	<i>43,9%</i>

¹ EBITDA da Companhia calculado conforme a Instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012.

ANEXO 6 – Demonstração de Resultado Segmentado

Demonstração de Resultado (R\$ mil)	4T18				4T17			
	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total Consolidado	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total Consolidado
Receita Líquida	1.862.622	1.366.528	-	3.229.151	2.099.264	1.043.056	-	3.142.320
Custo dos Produtos Vendidos	(866.118)	(824.641)	-	(1.690.759)	(1.096.140)	(722.466)	-	(1.818.605)
Lucro Bruto	996.504	541.887	-	1.538.392	1.003.125	320.590	-	1.323.715
<i>Margem Bruta</i>	53,5%	39,7%		47,6%	47,8%	30,7%		42,1%
Receitas (Despesas) Operacionais	(320.994)	(249.858)	-	(570.853)	164.966	(317.089)	-	(152.123)
Despesas com vendas	(54.617)	(110.859)	-	(165.476)	(47.574)	(80.711)	-	(128.285)
Despesas gerais e administrativas	(92.752)	(182.860)	-	(275.613)	(60.508)	(112.371)	-	(172.879)
Outras receitas (despesas) operacionais	(173.625)	40.154	-	(133.471)	273.047	(125.065)	-	147.983
Equivalência Patrimonial	-	3.707	-	3.707	-	1.058	-	1.058
Lucro operacional antes do resultado financeiro (EBIT)	675.510	292.029	-	967.539	1.168.090	3.501	-	1.171.592
Depreciação, Exaustão e Amortização	275.202	112.749	-	387.951	254.306	101.301	-	355.607
EBITDA	950.712	404.778	-	1.355.490	1.422.396	104.802	-	1.527.199
<i>Margem EBITDA</i>	51,0%	29,6%		42,0%	67,8%	10,0%		48,6%
EBITDA Ajustado¹	1.164.880	430.526	-	1.595.406	1.164.386	260.720	-	1.425.106
<i>Margem EBITDA Ajustada¹</i>	62,5%	31,5%		49,4%	55,5%	25,0%		45,4%
Resultado Financeiro, líquido	-	-	1.247.457	1.247.457	-	-	(735.777)	(735.777)
Lucro antes do IRPJ e CSLL	675.510	292.029	1.247.457	2.214.996	1.168.090	3.501	(735.777)	435.815
Imposto de Renda e Contribuição Social	-	-	(753.084)	(753.084)	-	-	(77.948)	(77.948)
Lucro Líquido do Exercício	675.510	292.029	494.373	1.461.912	1.168.090	3.501	(813.725)	357.867
<i>Margem Líquida</i>	36,3%	21,4%		45,3%	55,6%	0,3%		11,4%

¹ Desconsidera itens não recorrentes.

Demonstração de Resultado (R\$ mil)	2018				2017			
	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total Consolidado	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total Consolidado
Receita Líquida	8.782.998	4.654.329	-	13.437.327	6.891.589	3.629.200	-	10.520.790
Custo dos Produtos Vendidos	(3.965.732)	(2.952.603)	-	(6.918.335)	(3.906.089)	(2.543.380)	-	(6.449.469)
Lucro Bruto	4.817.267	1.701.726	-	6.518.993	2.985.500	1.085.823	-	4.071.323
<i>Margem Bruta</i>	<i>54,8%</i>	<i>36,6%</i>		<i>48,5%</i>	<i>43,3%</i>	<i>29,9%</i>		<i>38,7%</i>
Receitas (Despesas) Operacionais	(626.884)	(886.350)	-	(1.513.234)	(104.984)	(756.951)	48.518	(813.417)
Despesas com vendas	(212.869)	(385.857)	-	(598.726)	(163.879)	(266.948)	-	(430.826)
Despesas gerais e administrativas	(275.858)	(549.351)	-	(825.209)	(185.141)	(343.833)	-	(528.974)
Outras receitas (despesas) operacionais	(138.156)	41.282	-	(96.874)	244.035	(152.042)	48.518	140.511
Equivalência Patrimonial	-	7.576	-	7.576	-	5.872	-	5.872
Lucro operacional antes do resultado financeiro (EBIT)	4.190.383	815.376	-	5.005.759	2.880.516	328.872	48.518	3.257.906
Depreciação, Exaustão e Amortização	1.105.381	457.844	-	1.563.224	1.007.281	395.499	-	1.402.780
EBITDA	5.295.764	1.273.220	-	6.568.983	3.887.795	724.371	48.518	4.660.684
<i>Margem EBITDA</i>	<i>60,3%</i>	<i>27,4%</i>		<i>48,9%</i>	<i>56,4%</i>	<i>20,0%</i>		<i>44,3%</i>
EBITDA Ajustado¹	5.480.691	1.333.646	-	6.814.336	3.675.466	922.274	17.159	4.614.899
<i>Margem EBITDA Ajustada¹</i>	<i>62,4%</i>	<i>28,7%</i>		<i>50,7%</i>	<i>53,3%</i>	<i>25,4%</i>		<i>43,9%</i>
Resultado Financeiro, líquido	-	-	(4.842.513)	(4.842.513)	-	-	(1.018.840)	(1.018.840)
Lucro antes do IRPJ e CSLL	4.190.383	815.376	(4.842.513)	163.246	2.880.516	328.872	(970.322)	2.239.066
Imposto de Renda e Contribuição Social	-	-	155.214	155.214	-	-	(431.632)	(431.632)
Lucro Líquido do Exercício	4.190.383	815.376	(4.687.299)	318.460	2.880.516	328.872	(1.401.954)	1.807.433
<i>Margem Líquida</i>	<i>47,7%</i>	<i>17,5%</i>		<i>2,4%</i>	<i>41,8%</i>	<i>9,1%</i>		<i>17,2%</i>

¹ Desconsidera itens não recorrentes.

ANEXO 7 – Dados Consolidados Pro Forma^{1 2}

Principais Indicadores - Empresa Combinada (Fibria + Suzano)	4T18	4T17	Δ Y-o-Y	3T18	Δ Q-o-Q	2018	2017	Δ Y-o-Y
Operacionais								
Produção de celulose (mil t)	2.581	2.543	1%	2.750	-6%	10.259	9.183	12%
Vendas de celulose (mil t)	2.085	2.850	-27%	2.891	-28%	10.012	9.827	2%
Produção de papel (mil t)	337	299	13%	350	-4%	1.265	1.157	9%
Vendas de papel (mil t)	350	334	5%	336	4%	1.254	1.180	6%
Resultado								
Receita líquida total (R\$ milhões)	7.242	7.189	1%	9.842	-26%	31.702	22.260	42%
Receita líquida celulose (R\$ milhões)	5.853	6.124	-4%	8.499	-31%	26.950	18.538	45%
Receita líquida papel (R\$ milhões)	1.367	1.043	31%	1.317	4%	4.654	3.629	28%
Preço médio líquido celulose (R\$/t)	2.808	2.149	31%	2.940	-4%	2.692	1.886	43%
Preço médio líquido celulose (US\$/t)	737	661	11%	743	-1%	737	591	25%
Preço médio líquido papel (R\$/t)	3.901	3.120	25%	3.918	0%	3.712	3.074	21%
Custo caixa celulose com paradas (R\$/t)	669	587	14%	596	12%	651	632	3%
Custo caixa celulose sem paradas (R\$/t)	652	569	14%	596	9%	622	611	2%
EBITDA ajustado total	3.550	3.407	4%	5.387	-34%	16.361	9.567	71%
EBITDA ajustado celulose	3.119	3.146	-1%	4.980	-37%	15.027	8.628	74%
EBITDA ajustado papel	431	261	65%	407	6%	1.334	939	42%
Margem EBITDA ajustado total - exclui vol. Klabin	52%	51%	0 p.p.	59%	-7 p.p.	55%	46%	9 p.p.
Margem EBITDA ajustado celulose - exclui vol. Klabin	57%	57%	0 p.p.	64%	-7 p.p.	60%	51%	9 p.p.
Geração de Caixa Operacional (R\$ milhões)	2.378	2.490	-4%	4.371	-46%	12.481	6.502	92%
Lucro líquido	2.987	638	368%	1.022	192%	3.378	2.901	16%
Capex								
Capex Manutenção	1.172	917	28%	1.016	15%	3.880	3.065	27%
Capex Total	1.802	1.458	24%	1.653	9%	6.711	6.425	4%
Endividamento								
Dívida Bruta	56.405	31.491	43%	45.170	25%	56.405	31.491	79%
Posição de caixa	32.033	9.676	123%	21.600	48%	32.033	9.676	231%
Dívida Líquida	24.371	21.815	8%	23.569	3%	24.371	21.815	12%
Dívida líquida/EBITDA R\$	1,5	2,3	-0,8	1,5	0,0	1,5	2,3	-0,8
Dívida líquida/EBITDA US\$	1,4	2,2	-0,8	1,3	0,2	1,4	2,2	-0,3
Endividamento pro forma³								
Dívida Bruta	62.391	31.491	43%	45.170	25%	56.405	31.491	79%
Posição de caixa	10.223	9.676	123%	21.600	48%	32.033	9.676	231%
Dívida Líquida	52.168	21.815	8%	23.569	3%	24.371	21.815	12%
Dívida líquida/EBITDA R\$	3,2	2,3	-0,8	1,5	0,0	1,5	2,3	-0,8
Dívida líquida/EBITDA US\$	3,1	2,2	-0,8	1,3	0,2	1,4	2,2	-0,3

¹ Não auditados. Representam soma simples ou média ponderada dos principais indicadores de Fibria + Suzano.

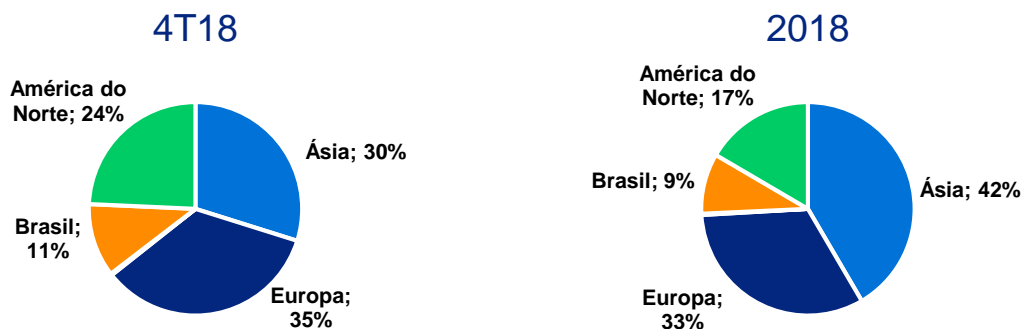
² Dados de Fibria incluem números de Klabin, exceto quando de outra forma indicado.

³ Ajustado pelas seguintes operações ocorridas até 21/02/19: (i) pagamento da Parcela em Dinheiro da transação em 14/01/2019 (R\$ 27,8 bilhões); (ii) liquidação dos CRAs da Fibria em 03/01/2019 no total de R\$ 879 milhões; (iii) captação de debêntures em 07/01/2019 no valor de R\$ 4.000 milhões; e (iv) captação do re-tap do Bond 2029 em 05/02/2019 (US\$ 780 milhões com PTAX de 3,67 R\$/US\$).

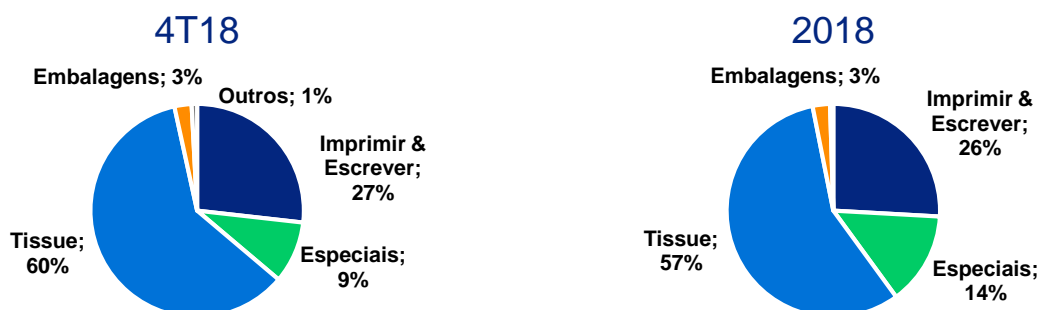
Análise do Resultado

A **receita líquida de celulose** teve queda de 31% em comparação com o 3T18, em função do menor volume de vendas de celulose (-28%) e da desvalorização do Dólar médio frente ao Real (4%). Em relação ao 4T17, a redução foi de 4% devido à queda no volume de vendas (-27%), parcialmente compensada pela valorização do Dólar médio frente ao Real (+17%) e pela elevação do preço da celulose em Dólar (+11%).

Receita Líquida de Celulose por região 4T18 e 2018

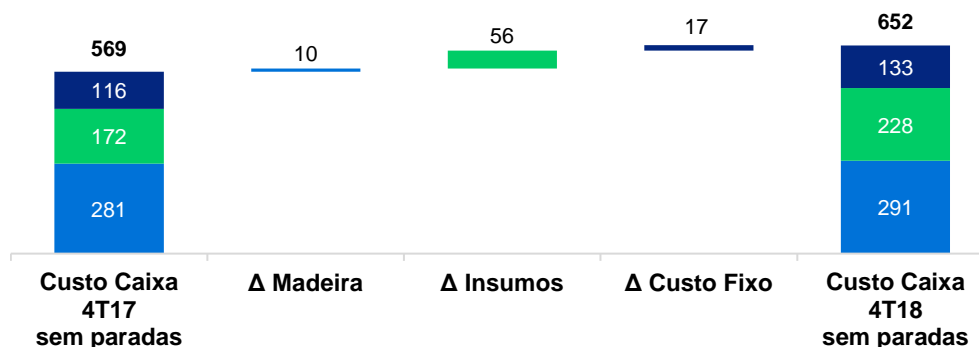


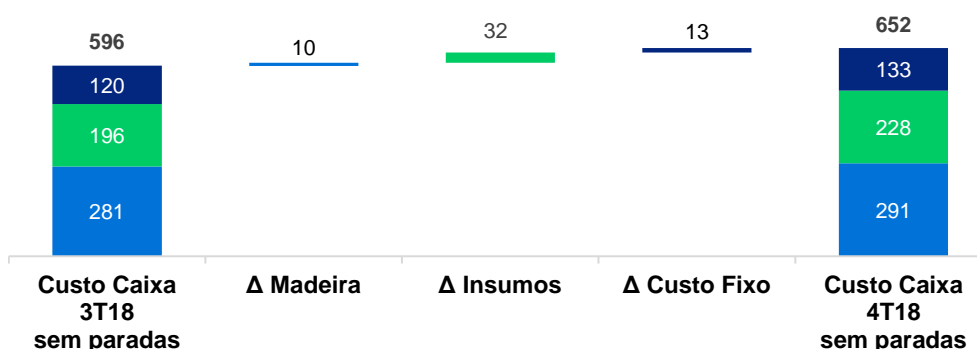
Receita Líquida de Celulose por segmento 4T18 e 2018:



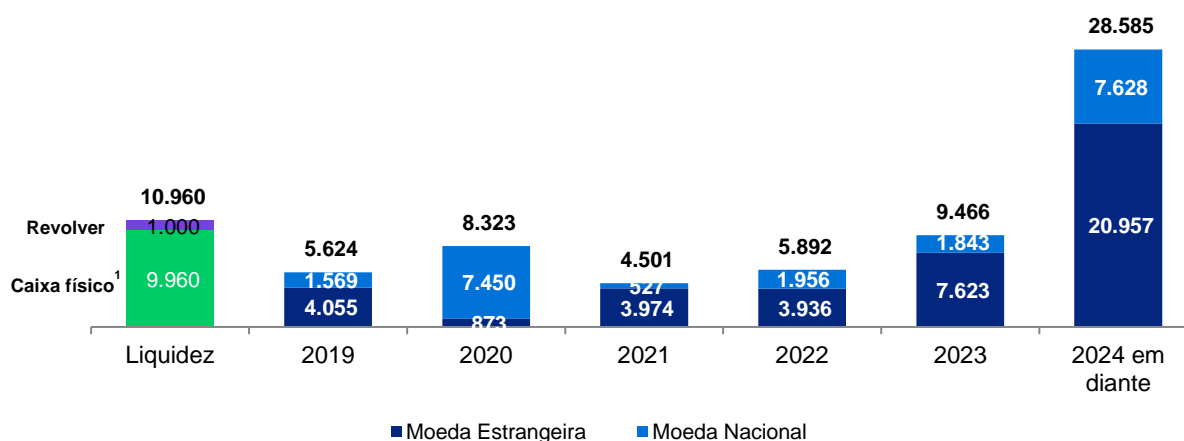
O **custo caixa de celulose sem paradas** teve aumento de 9% em relação ao 3T18 em função: (i) de maiores gastos com insumos, explicados em grande parte explicado pelo menor resultado com venda de energia; (ii) maior custo fixo, principalmente relacionado ao aumento dos gastos com mão-de-obra (incluindo reoneração da folha de pagamento) e menor diluição devido ao menor volume produzido; (iii) maior custo com madeira. Em relação ao 4T17, o aumento do custo caixa ocorreu principalmente em função (i) do maior gasto com insumos, devido menor resultado com venda de energia, e maior preço de químicos e energéticos (impactados pela valorização do Dólar frente ao Real); (ii) maior custo fixo devido à elevação de gastos com mão de obra incluindo reoneração da folha de pagamento e menor diluição de custo fixo em função do menor volume produzido; e (iii) maior custo com madeira (maior raio médio e maior participação da madeira de terceiros na Fibria). O custo caixa de celulose com paradas ficou em R\$ 669/t no 4T18 vs. R\$ 596/t no trimestre anterior e R\$ 587/t no 4T17.

Consolidated Pulp Cash Cost ex-maintenance (R\$/ton)



Custo Caixa de Celulose consolidado sem parada (R\$/ton)


O **EBITDA ajustado da celulose** apresentou redução de 37% na comparação com o trimestre anterior, principalmente como resultado do menor volume de vendas de celulose, maior SG&A por tonelada (principalmente relacionado às despesas da combinação de ativos com a Fibria, à “reoneração” da folha de pagamento e ao menor diluição das despesas fixas), desvalorização do Dólar frente ao Real e do aumento na rubrica de outras despesas operacionais. Em relação ao 4T17, o EBITDA ajustado ficou estável, dado que a redução no volume vendido e o aumento do CPV base caixa por tonelada foram compensados pela valorização do Dólar frente ao Real de 17% e pela elevação de 12% no preço da celulose em Dólar na receita líquida.

Endividamento
Cronograma de Amortização (R\$ milhões)¹


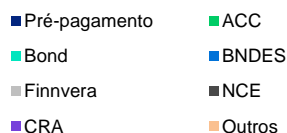
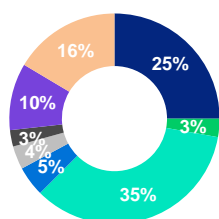
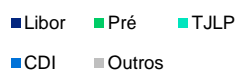
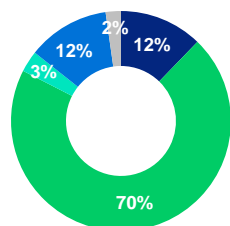
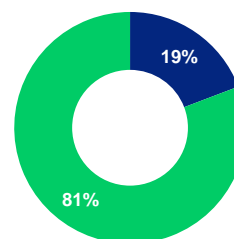
¹ A posição de caixa físico e a dívida bruta pro forma consideram o saldo contábil de Suzano e Fibria em 31/12/2018 ajustado pelas seguintes operações ocorridas até 21/02/19:

(i) Pagamento da Parcela em Dinheiro da transação em 14/01/2019 (R\$ 27,8 bilhões),

(ii) Liquidação antecipada de CRA em 03/01/2019 no valor de R\$ 879 milhões.

(iii) Captação de debêntures em 07/01/2019 no valor de R\$ 4,0 bilhões.

(iv) Captação do re-tap do Bond 2029 em 05/02/2019 no valor de R\$ 2,9 bilhões (US\$ 780 milhões com PTAX de 3,67 R\$/US\$ em 05/02/2019).

Endividamento Bruto por Instrumento¹Endividamento Bruto por Indexador¹Endividamento Bruto por Moeda¹

¹ Gráficos consideram o swap de dívidas.

A relação **dívida líquida/EBITDA Ajustado** em reais ficou em 1,5x em 31 de dezembro de 2018, permanecendo estável em relação a 30 de setembro de 2018. Em dólar, a relação dívida líquida/EBITDA Ajustado em 1,4x em 31 de dezembro de 2018 vs. 1,3x em 30 de setembro de 2018. A alavancagem pro forma considerando os eventos pós fechamento de 2018 (acima descritos), incluindo pagamento da parcela caixa referente à transação Suzano-Fibria no valor de R\$ 27,8 bilhões, ficou em 3,2x em reais (3,1x em Dólar). A relação pro forma entre o caixa (incluindo as “*stand by credit facilities*”) e a dívida de curto prazo ficou em 2,0x.

Afirmações sobre Expectativas Futuras

Algumas afirmações contidas neste comunicado podem ser projeções ou afirmações sobre expectativas futuras. Tais afirmações estão sujeitas a riscos conhecidos e desconhecidos e incertezas que podem fazer com que tais expectativas não se concretizem ou sejam substancialmente diferentes do que era esperado. Estes riscos incluem entre outros, modificações na demanda futura pelos produtos da Companhia, modificações nos fatores que afetam os preços domésticos e internacionais dos produtos, mudanças na estrutura de custos, modificações na sazonalidade dos mercados, mudanças nos preços praticados pelos concorrentes, variações cambiais, mudanças no cenário político-econômico brasileiro, nos mercados emergentes e internacional. As afirmações sobre expectativas futuras não foram revisadas pelos auditores independentes.